

O presente estudo da obra etnográfica de António Thomaz Pires foi suscitado por um trabalho, realizado em 1986, sobre os conteúdos simbólicos da cultura alentejana, que esperamos publicar em breve sob o título de *A cultura tradicional de entre Elvas e Serpa*. O uso extensivo que então fizemos dos escritos de Thomaz Pires mostrou-nos quanto o seu acesso é difícil a quem não possa frequentar as grandes bibliotecas e confirmou-nos na certeza de que qualquer estudo etnológico sobre o Alentejo ficará incompleto enquanto não utilizar os materiais por ele investigados e recolhidos.

À data em que fizemos aquela investigação, não existia informação bibliográfica completa acerca da obra de Thomaz Pires. Os únicos elencos de nós conhecidos eram os que constavam das notícias obituárias de alguns jornais elvenses [ANÓNIMO 1913a-b]¹ e as referências que se encontram em B. Pereira.² Posteriormente nada foi acrescentado. Nas reedições recentes [MOUTINHO 1986, FERRÉ 1986], as bibliografias são sucintas ou mesmo formalmente inexistentes.

Dado o interesse da produção etnográfica de Thomaz Pires e a sua dispersão, fomos, pois, anotando ao longo da nossa investigação tanto os

* Professor da Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa.

¹ As referências bibliográficas incluídas no texto são feitas em função da data de publicação. Quando não estão precedidas de nome, reenviam para a "Bibliografia Analítica da obra de António Thomaz Pires"; de contrário, dizem respeito à "Breve Bibliografia sobre Thomaz Pires" que lhe está apensa. Nestas bibliografias foram guardadas as grafias originais, tanto nos títulos e livros ou revistas como nas transcrições dos conteúdos. Esta regra só não foi seguida na transcrição dos textos reproduzidos no corpo deste trabalho, onde se segue a ortografia actual.

² Benjamim Enes PEREIRA, *Bibliografia analítica da etnografia portuguesa*, Lisboa, Centro de Estudos de Etnologia Peninsular/Instituto de Alta Cultura, 1965.

conteúdos das obras consultadas, como as referências encontradas noutros autores. Fizemos, além disso, uma pesquisa de toda a obra de Thomaz Pires nas publicações onde sabíamos ter colaborado. Os resultados de tal trabalho são apresentados na Bibliografia Analítica que acompanha o presente estudo.

O seu objectivo inicial era apenas elaborar o elenco da produção etnográfica do autor. Ao anotarmos outras temáticas, uma inflexão preversa se operou. A metodologia bibliográfica assenhoreou-se da investigação, impondo procedimentos e percursos que não estavam no projecto inicial e a tornaram cansativa. Desta forma, o trabalho ficou sob o império de uma lógica textual particular, à maneira de um conto em que a situação inicial determinasse a história, de um poema em que as imagens fossem impostas pela rima, ou de uma obra romanesca em que o decurso da história fosse pautado pelas situações anteriores. A precisão necessária a este tipo de trabalhos fez o papel de madrastra que sempre exige provas penosas e não dá recompensas. Resta apenas esperar que, depois desta pouco gratificante tarefa, o leitor chegue, usando a Bibliografia, às águas puras da tradição popular de que as extensas recolhas de Thomaz Pires são tão genuína fonte.

Na sequência, fazemos algumas considerações sobre o formato em que apareceu a obra do nosso autor como justificativo do esquecimento em que incorreu, examinando igualmente a formação que recebeu e os seus reflexos na sua personalidade e obra. Em seguida faremos algumas considerações sobre o autor como literato e historiador e desenvolveremos a sua faceta de etnógrafo. Mesmo antes da Bibliografia Analítica colocaremos algumas notas técnicas sobre a forma como está apresentada.

Características de uma obra

Apesar da importância da obra literária e científica que Thomaz Pires prosseguiu ao longo de mais de 30 anos, o nosso autor é pouco conhecido. As edições actualmente disponíveis nas livrarias, o *Cancioneiro popular político* [1986a], as *Lendas e romances* [1986b] e os *Contos populares* [1992] não lhe fazem inteira justiça. Com efeito, as duas primeiras colectâneas não

são das mais importantes nem das mais representativas da genuína cultura popular coligida por Thomaz Pires. Ambas derivam de tradições semi-eruditas. O *Cancioneiro*, na opinião de Oliveira Martins, é "obra de fancaria política feita por literatos de escada *ad usum* da população" [1986a: VIII], veredicto com que Thomaz Pires está de acordo ao referir que "aquela poesia não é poesia popular, é popularizada." [1986a: XV] E quanto à origem erudita da maior parte das *Lendas e romances* não haverá quem a ponha em dúvida após a leitura dos estudos fundamentais sobre a matéria.³

Os *Contos populares*, pelo contrário, estão entre os mais interessantes testemunhos da cultura alentejana.⁴ Mas são, só por si, incapazes de revelar as riquezas do pensamento popular estudado por Thomaz Pires, já que nele perpassam todos os grandes temas da etnografia alentejana. Assim, a maior parte da sua obra continua sepultada nas páginas amarelecidas de algumas revistas, ou em edições escassas há muito desaparecidas das livrarias. Os próprios *Cantos populares alentejanos* [1902e, 1905e, 1909b e 1910a], uma das colectâneas mais volumosas, completas e significativas de toda a poética tradicional alguma vez feita em o nosso país, ainda não foi objecto da reedição que se impõe e tarda em ser feita.

Conquanto injusto, o esquecimento de Thomaz Pires é compreensível: a sua obra é uma das mais dispersas de toda a etnografia portuguesa. Colaborou, com efeito, num grande número de revistas, algumas das quais científicas e de prestígio, como a *Revista Lusitana*, *O Archeologo Português*, o *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, o *Annuario das Tradições Populares*, o *Archivio per lo Studio delle Tradizioni Popolari*⁵, outras mais obscuras, como o *Folclore Andaluz*, o *Folclore Betico-Estremeño*, a *Revista do Minho* e a *Revista da Figueira*. Os trabalhos publicados nestas revistas seriam fáceis de identificar e coligir se todas elas estivessem disponíveis, o que não acontece, mesmo em Lisboa. As dificuldades aumentam quando se trata de fazer a identificação dos textos por si publicados em diversos jor-

³ Cf. Carolina Michaelis de VASCONCELOS, *Romances velhos em Portugal*, Porto, Lello, 1980.

⁴ Notar que esta reedição aparece após as das outras grandes colecções de contos dos etnógrafos dos fins do séc. XIX e princípios do séc. XX (Adolfo Coelho, Teófilo Braga, Consiglieri Pedroso e Ataíde Oliveira), feitas entre 1978 e 1989.

⁵ A primeira colaboração de T. Pires no *Archivio* foi diligenciada por Leite de Vasconcelos que, num postal de 16 de Novembro de 1882 lhe dizia ter recebido carta de Pittre em que este afirmava: "Si l'amico suo, che vorrà mandare le dodice parole della verità, le manderà presto, le inscreveremo nel fasc. in corso." [Cf. GAMA 1964: 33]

nais, principalmente da sua terra, como *A Sentinella da Fronteira*, *A Fronteira*, *O Elvense*, *Progresso d'Elvas*, *O Bohemio*, *O Liberal*, *A Folha d'Elvas*,⁶ e de outras cidades, como o *Supplemento Litterário* do diário *Portugal* (Lisboa), o *Jornal da Manhã* (Porto) e o *Globo* (Lisboa).

A alguns dos jornais elvenses deu o nosso autor colaboração bastante assídua, frequentemente sob a forma de folhetins de conteúdo etnogáfico ou histórico, que se mantiveram ao longo de meses ou mesmo de anos. O caso de maior resistência é o dos *Cantos populares*, publicados em *A Sentinella da Fronteira* durante 10 anos [1882b, 1883c, 1884b, 1885b, 1886c, 1887a, 1888, 1889a, 1890b, 1891c]. Mas outros podem ser mencionados, como as "Investigações históricas", cuja publicação durou dois anos em *O Liberal* [1906h, 1907g], da mesma maneira que os 13 folhetins sobre "toponymia elvense" e os 69 sobre "toponymia rural" no *Correio Elvense* [1909-10 e 1910-11, respectivamente].

O facto de Thomaz Pires ter publicado alguns dos seus trabalhos sob a forma de folhetim, deve-lhe ter dado uma grande notoriedade entre os leitores dos jornais de Elvas, já que o seu nome neles aparecia frequentemente. No entanto, alguns destes trabalhos, versando matérias que satisfaziam a curiosidade local, revelam-se de reduzido interesse para os estudiosos actuais. O seu enquadramento teórico limitado, conjuntamente com a sua reduzida dimensão contribui para tal efeito de distanciamento e desinteresse. Em geral, as suas obras são pequenas. De todas as publicadas em livro, só os já referidos *Cantos*, os *Contos* [1919], as *Lendas* [1920] e o *Cancioneiro* [1891d], bem como algumas outras sobre temáticas históricas, [1898a e 1905d], toponímicas [1924] ou de linguística local [1913f] ultrapassam as 50 páginas.

Para além dos escritos de temática única, Thomaz Pires fez muitas colectâneas de assuntos dispersos, que são encabeçadas por títulos muito amplos, como "Investigações ethnographicas" [1903-05c, 1906a, 1907b, 1908b, 1908c, 1909c, 1909d, 1910b, 1911c, 1912c, 1913e, 1914, 1917a], "Investigações históricas" [1906h, 1907h], "Tradições populares" e outros [1885c, 1887b, 1887-89, 1897-99b, 1900-01b, 1902c, 1902d, 1911e, 1912, 1913a]. Estes

⁶ Desde o nº 167 (6 Jan) 1889 até ao nº 217 (22 Dez) 1889 (último existente na Biblioteca Nacional de Lisboa), no cabeçalho deste "órgão do Partido Progressista do Concelho", aparece o nome de um António Pires. Supomos tratar-se do nosso autor. A colaboração atribuível a este António Pires é apenas um artigo [1889b] assinado A. P. Esta assinatura aparece igualmente num trabalho [1911k] da *Revista do Minho*.

escritos são, em geral, constituídos por respigos de textos de outros autores a que junta, ocasionalmente, materiais de recolha sua. Mas estes textos não obedecem a nenhum plano uniforme e a escolha das sub-temáticas parece perfeitamente casual.

Estamos em crer que o esquecimento actual de Thomaz Pires está relacionado com as características da sua obra até aqui assinaladas. Mas a razão de fundo talvez esteja no preconceito com que muitos intelectuais olham para os dados da tradição popular. No entendimento de muitos, ela resultaria da "rudeza e ignorância do povo" e, por isso, não poderia ser comparada, em qualidade, às produções literárias eruditas. Este preconceito redundaria igualmente em menosprezo de quem estuda essa tradição.

Parece, no entanto, que recentemente este preconceito tem vindo a ser posto em causa. Disso seria indicativo a reedição das obras mais significativas dos clássicos da etnografia portuguesa,⁷ embora o facto também possa decorrer de uma certa penúria de estudos originais sobre temas etnológicos e da necessidade de manter um mínimo de publicações sobre essas matérias nos escaparates das livrarias. Do que não há dúvidas é que o povo, contra ventos e marés, vai continuando a lutar pela conservação e renovação das suas tradições. Só é pena que o divórcio entre o pensamento popular e o erudito não tenha permitido ainda uma reflexão aprofundada sobre os dados da tradição enquanto matriz das transformações futuras da cultura do nosso povo.

Formação e personalidade

São poucas as indicações biográficas necessárias à compreensão da obra de Thomaz Pires, já que ele é essencialmente um cultor da etnografia e da história. Ao contrário do que acontece com as obras literárias onde a personalidade, experiências, quadro de vida, formação e ideologia estão directamente relacionados com o estilo e o conteúdo, para as disciplinas científicas é menos crítico o conhecimento das notas caracteriológicas do autor.

⁷ Haja em vista, por exemplo, as obras de Teófilo BRAGA (*O povo português nos seus costumes, crenças e tradições*, 2 vols, Lisboa, Dom Quixote, 1986), Consiglieri PEDROSO (*Contribuições para uma mitologia popular portuguesa*, Lisboa, Dom Quixote, 1988), Rocha PEIXOTO (*Etnografia portuguesa*, Lisboa, Dom Quixote, 1990), Adolfo COELHO (*Obra etnográfica, I*, Lisboa, Dom Quixote, 1993), ou mesmo de revistas completas como *A Tradição* (Serpa, Câmara Municipal, 1982).

Segundo os pressupostos metodológicos mais comuns, o trabalho científico não é compatível com o envolvimento do sujeito na investigação. Thomaz Pires parece tê-los subscrito. Por isso, a apreciação da sua obra etnográfica pode-se restringir à identificação do tipo de formação científica recebida e dos métodos de trabalho empregues. Só muito complementarmente é que poderá ter interesse inquirir dos acontecimentos com repercussão negativa ou positiva nos juízos que o autor faz dos materiais e factos por si detectados, coligidos e estudados.

Seja como for, a circunstância que mais contribui para a explicação das características da obra de Thomaz Pires é a de ter sido um perfeito autodidata nas matérias que veio a cultivar. Não teve qualquer iniciação formal aos métodos e conteúdos da etnologia e da história. Nascido, com efeito, em Elvas a 7 de Março de 1850 e falecido na mesma cidade a 3 de Agosto de 1913, filho de um professor primário, Manuel Justino Pires, foi seu pai, escrivão da Câmara de Elvas e literato nas horas vagas,⁸ o seu único mestre. Na sua adolescência Thomaz Pires foi marçano de uma casa comercial. Entre a medição de uns metros de riscado e a entrega de uma encomenda aprendeu algum francês e um pouco de latim.⁹

A sua vida decorreu quase exclusivamente em Elvas. Foi durante toda ela funcionário autárquico: amanuense em 1872, escrivão em 1878 e secretário da Câmara Municipal de Elvas até ao ano 1904. Foi director da Biblioteca Pública Municipal de Elvas e do Museu Arqueológico e Etnográfico, instituições que desenvolveu e organizou e têm, por isso, o seu nome. O

⁸ São os seguintes os poemas de Manuel Justino Pires por nós encontrados ao sabor da investigação: "Ester, narrativa bíblica", *A Sentinella da Fronteira*, 132 (6 Jul) 1882, p. 2; 134 (13 Jul) 1882, pp. 2-3; 136 (20 Jul) 1882, pp. 2-3; 138 (27 Jul) 1882, pp. 2-3; 140 (3 Ago) 1882, p. 2; "Aos avarentos", *O Elvense*, 362 (20 Jul) 1884, p. 2; "Mater dolorosa", *O Elvense*, 435 (2 Abr) 1885, p. 1; "Variedades de fortuna (Conto moral - Versão)", *O Elvense*, 471 (15 Ago) 1885, p. 2; "O Sacerdote, Imitação de Laprades", *A Folha d'Elvas*, 7 Jul 1889, p. 2. O primeiro texto é um longo poema decassilábico, de rima branca e de estrofes irregulares. Todos foram publicados após a sua morte, ocorrida em 1880.

Manuel Justino PIRES é também autor de uma *Collecção de cem charadas*, Lisboa, 1835.

⁹ Seria curioso seguir nos papéis pessoais de Thomaz Pires, guardados da Estante ATP da Biblioteca Municipal de Elvas, as etapas da formação do autor. Não é possível fazê-lo porque não estão datados. Como estão, mostram, um espírito curioso que lutava por reter e assimilar toda a espécie de informações, por mais ingénuas que algumas pareçam a quem dispõe da quantidade de informações actuais sobre todos os domínios da literatura, da ciência e da técnica.

trabalho que neles fez, juntamente com o da reorganização do Arquivo Municipal, deixaram marcas na sua obra. O acesso a fontes históricas manuscritas levou-o a utilizá-las abundantemente. Assim, o interesse, quase exclusivo, de Thomaz Pires pela etnografia, no início da sua actividade literária, sofreu, a partir de 1886, uma ligeira inflexão, ao juntar-lhe a decifração e estudo de documentos históricos.

Mas as actividades intelectuais de Thomaz Pires não se ficaram pelo cultivo destas matérias. Passou igualmente pelas lides jornalísticas, tendo entrado para a redacção de *A Sentinella da Fronteira* a 29 de Agosto de 1881 e iniciado a sua colaboração no nº 41 deste periódico com a já referida colectânea de *Cantos populares* [GAMA 1964: 24, n.3]. Mas não se querendo envolver com a orientação política do jornal, logo no nº 44, vindo a lume a 31 de Agosto de 1881, publicou uma declaração em que significava precisamente o seu distanciamento em relação a esta orientação. Isso não o impediu, no entanto, de ter sido envolvido numa questão de natureza política com um tal J. Dubraz [1881-82]. Por ela começa, aliás, a sua actividade literária reconhecida. Posteriormente, porém, parece ter-se mantido a resguardo de tais querelas.

O apreço público pela obra de Thomaz Pires foi bastante notório, como se deduz do facto de ter pertencido a diversas sociedades e instituições científicas de prestígio. Foi, com efeito, sócio efectivo da Associação dos Arquitectos Cívicos e Archeologos Portugueses (1881); sócio-correspondente do Instituto, de Coimbra (1905); associado provincial de segunda classe da Academia de Sciencias de Lisboa (1906) e sócio correspondente da Sociedade de Geografia de Lisboa. Foi também sócio honorário da Sociedade Archeológica Santos Rocha, da Figueira da Foz, e pertenceu à Sociedade de Bibliófilos Barbosa Machado, de Lisboa, e à Sociedade Portuguesa de Estudos Históricos; e foi vogal, em Elvas, da Comissão de Monumentos Nacionais e do Conselho Superior dos mesmos monumentos. Na vizinha Espanha foi contado entre os membros de três sociedades: a Asociación de Escritores y Artistas Españoles, de Madrid, como sócio honorário, em 1900; a Academia General de Ciencias, Bellas Letras e Nobles Artes, de Cordoba, como académico, em 1907, e o Folk-lore Fresnense, de Fregenal, como sócio honorário.

Não obstante este reconhecimento público, Thomaz Pires tinha uma viva consciência das deficiências da sua formação científica. Isso tornou-o receptivo a tudo o que os mestres pudessem sugerir, inseguro como estava do valor do seu trabalho e das metodologias utilizadas. Refiram-se como exemplo desta insegurança os termos em que se dirige a Oliveira Martins

por ocasião da publicação do *Cancioneiro popular político*. Admitindo que o historiador sentisse contrariedade em "prefaciá-la uma obra porventura cheia de erros", escreve a propósito da sugestão de incluir "uma ideia sumária dos acontecimentos aludidos": "confio tão pouco em mim que estou ante- vendo desastre... Tentarei sempre, e se não sair coisa de gosto - que é o mais certo - ficará mais uma vez provado que o único lugar que posso ocupar no folclore nacional é o de simples investigador de matérias." [1986 a: XII] A seguinte observação de Leite de Vasconcelos vai no mesmo sentido: "com ser entusiástico cultor da Etnografia, era tímido em extremo, a ponto de, estando no caso de fazer muitas observações psicológicas ou práticas, sobretudo ao coleccionar as cantigas, não as fez e preferiu entregar ao prelo os materiais sem largos preâmbulos." [VASCONCELOS 1980: 269]

Complementar desta insegurança é a sua grande generosidade para com os estudiosos do seu tempo, nunca lhes regateando a colaboração pedida. Leite de Vasconcelos e Adolfo Coelho, como referimos noutra parte [LAGES 1992: 8], foram dos que mais beneficiaram do seu trabalho abnegado, numa extensão que, no respeitante a Leite de Vasconcelos, não está inteiramente apurada [MOUTINHO 1986: XXVIII].

As condições intelectuais e científicas dominantes na cidade de Elvas aquando da formação de Thomaz Pires e da realização dos seus estudos podem também ser referidas como elemento de compreensão da sua obra. A produção jornalística então existente indica um meio intelectualmente bastante vivo. Vários jornais coexistiram durante anos nesta terra relativamente pequena.¹⁰ *A Sentinella da Fronteira* e *O Elvense* foram publicados como tri-semanários simultaneamente durante algum tempo. No ano de 1886 começou a publicar-se *O Progresso d'Elvas*, mantendo-se os dois anteriores. Porém, as preocupações que transparecem desta intensa actividade jornalista, tal como noutras pequenas cidades de província, diziam menos respeito a questões científicas do que ao debate político e às questões de interesse local. Por outro lado, a documentação bibliográfica referente às questões que lhe interessavam era escassa.¹¹ Ainda hoje o é.

¹⁰ A população da cidade atingia os 8.086 habitantes em 1911 (cf. INE, *X Recenseamento geral da população, I, 2º*, p. 344). As quatro freguesias que a compunham ascendiam, na mesma data, a 10.645 hab.

¹¹ Notar que, no fim da vida, a biblioteca pessoal do autor não chega aos 1.000 volumes. Por outro lado, a Biblioteca Municipal de Elvas teria, a quando da sua organização por parte de Thomaz Pires, 19.000 volumes [CAMOESAS 1913: 1].

O ambiente intelectual de Elvas não era, pois, em termos gerais, favorável ao prosseguimento e desenvolvimento das propensões científicas do nosso autor. A dificuldade de acesso a fontes de informação actualizadas reflecte-se, de resto, nos cadernos de notas de Thomaz Pires, como já referimos.

No essencial este quadro de trabalho não é diferente do de muitos estudiosos de província do seu tempo. Mas as suas preocupações de rigor científico e as suas qualidades de persistência e paciência metódica destacam-no de muitos que, com formação semelhante, enveredaram pelo dilettantismo erudito que discorre sobre as mais diversas matérias e opina acerca de tudo. Sem poder dar às suas preocupações intelectuais um quadro científico com referenciais mais amplos, Thomaz Pires centra-se numa investigação conscienciosa de tudo o que é tradicional. Não alardeia saber, apenas é fiel às suas fontes. E nisso revela as suas melhores qualidades. Assim, entre os estudiosos do seu tempo, talvez só a obra de Atháde Oliveira, se possa comparar à sua no que toca à exploração em profundidade da cultura popular. Outros preferiram enveredar pela extensão. O próprio trabalho de Leite de Vasconcelos fica a perder perante esta sistemática exploração de uma cultura local.

O rigor no seu trabalho grangeou-lhe, de resto, o apreço dos estudiosos e literatos que o conheceram. Segundo João Camoesas, Teófilo Bragter-lhe-ia chamado, não sabemos onde, "o maior folclorista português do nosso tempo." [CAMOESAS 1913: 1]. O certo é que Teófilo, numa das suas cartas, diz folgar "de ver o seu nome citado nas revistas espanholas, italianas e francesas, considerado como um consciencioso colector de tradições populares." [Cf. GAMA 1968: 13] Leite de Vasconcelos, por seu lado, refere o "abundantíssimo tesouro de poesias populares que [ele] com tanto zelo, esmero e capacidade tem colhido da tradição popular." [Cf. GAMA, 1964: 147].

Em síntese, a obra de Thomaz Pires, retratando as suas condições de vida, uma "vida tranquila, feita no remanso, sem lances, quase sem peripécias que não estavam no seu belo character, duma nobreza rara", como diz Domingos LAVADINHO [1913: 1], mostra uma personalidade de "uma raridade enorme" no seu meio [CAMOESAS 1913: 1]. A sua obra mostra esta singularidade de um literato de província, curioso, interessado, trabalhador, tímido, inseguro e fiel à tradição. O seu jeito e gosto está no trabalho persistente e obscuro da recolha documental, que parece concretizar uma máxima, de autoria incerta, que se encontra entre os seus papéis manuscritos: "O que quer elevar-se acima do vulgo deve saber encerrar-se no retiro

e aplicar-se assiduamente ao trabalho." [Estante ATP, Maço 1003]. A lápide com que a Cidade de Elvas o homenageou, no nº 25 da Rua de Olivença em Elvas, onde nasceu, consagra esta vida de trabalho ao dizer que Thomaz Pires "se notabilizou como o primeiro folclorista português, como arqueólogo distinto, devotado investigador da história elvense e escritor de mérito." Vida de trabalho sério e abnegado foi efectivamente a do etnógrafo elvense.

O literato e o historiador

Entre os quarenta e os cinquenta anos, Thomaz Pires era um homem bem parecido, de bigode farto. Já no início da sua actividade literária nos aparece sob uma certa auréola romântica ao defender a honra em duelo de palavras, por terem caído em desuso o florete ou o revólver. Os escritos da chamada "questão floripesca" (mantida com J. Dubraz, durante quatro meses [1881-82]) - os primeiros que pudemos identificar -, mostram-no-lo aguerrido na polémica e lógico na argumentação que usa em defesa da sua dignidade e pundonor. A segunda entrada da *Bibliografia Analítica* tem como objectivo defender a sua hombridade. Nela divulga as cartas das testemunhas de um "desaguisado" com um oficial de infantaria no Círculo Elvense, pedindo aos seus correspondentes que comprovem ter ele enfrentado ou não, peito contra peito, o seu opositor [1882a].

Conquanto apareça posteriormente apenas dedicado à ciência, é interessante notar que os seus primeiros escritos se inscrevem numa perspectiva romântica. Não são, por isso, de estranhar as breves incursões pela literatura e o gosto pela poesia que teria desenvolvido em contacto com seu pai e à sua imitação. Tendo identificado alguns espécimes, reproduzimo-los em seguida, não tanto porque revelem um poeta de vulto, mas porque manifestam um aspecto pouco conhecido da sua personalidade. O cientista parece ter coexistido com o homem da imaginação e do sonho. Só que este não teve grande ocasião de se manifestar.

Parece que a faceta romântica do autor tem a ver com algumas experiências pessoais por ocasião de uma viagem e estadia na praia de Espinho no ano de 1885, ia ele nos seus 35 anos. Não podemos, no entanto comprovar esta opinião, embora alguns dos poemas pareçam referir experiências muito vívidas e se situem por essa data.

Num texto assinado T. P. [1886p], *Em viagem*, faz as seguintes reflexões:

“Um boi, o tal comboio, e boi cansado!
Tristes as estações, e mal servidas.
O pessoal, aquele a quem as medidas
Tomámos hi em Elvas... desastrado.

Tudo a cair com sono, apatetado,
De caras alarvemente aborrecidas,
Mandando ao velho demo as grandes lidas
Dum caminhar assim... tão apressado! ...

Eis chego a Espinho, a praia que mais timbra
Em ser hospitaleira... e o duro fado
Mete-me o coração em grandes talas.

Nesta mesma praia de Espinho, escreve [1886b] um *Soneto*, datado de 1885, de cariz igualmente pessoal:

Bem sei que hoje de tarde, pelo postigo
Da tua verde porta do jardim
Me viste estar saudando um serafim...
Vale a pena a vizinha, *ou é um perigo?*

Tu fazes lá ideia, caro amigo,
De quanto ela possui! Aquilo sim
Que te convinha, pois de carrocim
Andavas todo o ano, meu Rodrigo.

Ó lá! pois acertei?! Pois quis o fado
Que eu encontrasse um ovo sem ser goro?
É rica, então mui rica, a Leonarda?

Possui um piteira num valado,
Não é dela o valado e paga foro
Da tal dita piteira... – Oh!... Ó da guarda!

É obvio que estes poemas podem não ter nada de autobiográfico, mas guardam uma certa coerência temática com um outro, publicado alguns anos mais tarde [1894b], sob o título *Nos Bastidores*:

"Vestida de *florista*, a saia curta,
Deixando ver o pé, mimoso e breve,
Calçado em bom chapim da côr da murta,

Assim foi ela ao baile. E quem descreve
A graça com que soube, a minha amante,
Em fogo transformar... a própria neve!?

Mas ao voltar da festa, triunfante,
Pedi-me lhe valesse, complacente,
À sua grande dor, tão lancinante! ...
... Cortei, cortei-lhe o calo, e brandamente."¹²

Esta ironia subtil em relação ao "belo sexo" não parece fortuita. É possível ler nas entrelinhas destes poemas uma decepção amorosa que poderia ter contribuído para adiar o casamento para quando já tinha 50 anos, a idade com que desposou uma rica proprietária da região, D. Maria Gertrudes da Costa. Seja como for, estes versos são coerentes com o papel romântico que o autor desempenha por volta de 1881.

Pertencem também a este período algumas prosas traduzidas e publicadas em *O Progresso d'Elvas*, durante o ano de 1886, o mais fecundo neste género de textos originais ou traduzidos [cf. 1886l a 1886s].

Estas propensões literárias parecem não ter tido continuidade. Pelo menos não encontramos nenhum outro espécime, quer nas publicações consultadas, quer nos papéis inéditos do autor. Todavia a nossa busca não foi exaustiva, no que respeita aos manuscritos; e é evidente que nos pode ter passado despercebido algum poema entre os milhares de páginas de jornais folheados.

Mais do que literato, Thomaz Pires é, porém, historiador. Mas esta vocação revela-se posteriormente ao seu interesse pela etnografia. Efectiva-

¹² Além destes versos originais Thomaz Pires deu vazão à sua veia poética na tradução de alguns poemas [1886m, 1886n, 1886o, 1886r], os quais, porém, têm pouca importância para o nosso argumento, dado que a temática lhe era imposta.

mente, só em 1886 é que aparecem as suas primeiras notas sobre questões históricas elvenses, tratando do "poço seco", da iluminação a gás e de diversas antigualhas referentes àquela cidade [1886u-w]. Abandona, quase logo em seguida, estas temáticas, retomando-as onze anos mais tarde ao publicar diversos inéditos sobre "a mobília, o vestuário e a sumptuosidade nos séculos XVI a XVIII" [1897b]. A partir de então os estudos de natureza histórica são bastante numerosos. Mas não suplantam os etnográficos. Dentre estes novos interesses são de destacar os referentes à "guerra velha" e à "Invasão Francesa" [1898a]. Sobre esta última e sobre a guerra peninsular teria constituído uma colectânea de 700 cartas, de que só publicou 290 [1898-99, 1900b, 1902b, 1903a, 1904g].

Entre as suas obras de temática histórica, conta-se ainda o "Catálogo do Museu Archeologico" [1901b], um documento de boa feitura, e algumas das publicações da colecção dos "Estudos e notas elvenses", designadamente os que tratam da entrega de Elvas a Filipe II [1904b], de Garcia da Orta [1905b] ou do castelo de Elvas [1907f-g]. Em *O Liberal*, publicou entre 1906 e 1907 [1906h e 1907h] um conjunto de informações sobre temas muito diversos que dizem respeito tanto a personalidades, lugares, monumentos e instituições elvenses, como a temáticas de carácter mais ou menos etnográfico, como o referente a presentes e antigas usanças.

Seria cansativo entrar no detalhe deste elenco. O que foi dito e o que é possível deduzir do estudo da Bibliografia Analítica permitem afirmar que Thomaz Pires dedicou uma parte importante do seu esforço e talento à descoberta das personagens e dos factos da pequena história elvense. Nestes trabalhos, a recolha e divulgação de textos suplanta qualquer preocupação de os inserir em contextos teóricos mais alargados. Neles são revelados, no entanto, documentos de grande interesse, designadamente para a história literária. Haja em vista a identificação de alguns dos personagens de *O Hissope* [1907h], ou os contributos para a questão das relações entre os textos português e espanhol do *Amadis de Gaula* [1905a]. A respeito destes há quem pense, embora apressadamente, que a questão teria por ele sido resolvida definitivamente a favor da anterioridade do texto português [LAVADINHO 1913: 1].

Seja como for, a Bibliografia Analítica está pontuada de trabalhos de historiador, ou de editor de documentos que ia encontrando nas suas pesquisas. Todavia, não publicou tudo o que coligiu. Nos Maços do seu espólio, encontram-se muitos documentos manuscritos que mereceriam atenção por parte de especialistas.

O etnógrafo

Cheia de tesouros etnográficos, a obra de Thomaz Pires é como um imenso estaleiro onde os materiais da tradição esperam que um mestre de obras lhes retire a camada de poeira que o tempo sobre eles colocou e os coloque no edifício da mentalidade popular e das suas referências simbólicas. Como já foi referido, ela está centrada na tradição de Elvas e seu termo. Thomaz Pires parece, no entanto, ter utilizado todas as oportunidades, incluindo as suas estadias noutras zonas do país, para aumentar este acervo de tradições locais. Entre os trabalhos exteriores à região de Elvas contam-se cantigas recolhidas na praia de Espinho [1884-85], uma lenda de Olavarria e Huarte, em Espanha [1886e], adivinhas da província do Douro [1887-88], cantos populares da Beira Alta [1898], tradições poéticas populares de Entre-Douro-e-Minho [1903-05b], usos e costumes das Terras de Bouro [1907d], modas e modinhas de Trás-os-Montes e Estremadura [1911d] e algumas referências a costumes populares da Beira Baixa [1912d].

No que respeita à tradição elvense, Thomaz Pires desenvolveu várias linhas de investigação que, de uma maneira geral, compreendem todas as grandes temáticas da etnografia tradicional. As datas em que começa a investigar estes temas são elucidativas: poesia (1882), religiosidade popular e superstições (1883), rimas e jogos (1883), adivinhas (1884), provérbios e adágios (1885), lendas e romances (1885), diversos costumes (1886), contos (1887), amuletos (1894), vocabulário (1903-05), tecnologias (1908), pregões (1908), alcunhas (1911). No espaço de cinco anos iniciou, pois, as matérias etnográficas mais significativas.

O tema da poesia popular é o mais desenvolvido por Thomaz Pires, com cerca de 30 entradas na Bibliografia Analítica, logo seguido pelo que designamos genericamente por religiosidade popular, uma categoria que inclui, em a nossa classificação, o que habitualmente se designa por superstições e práticas mágicas. Segue-se a secção de provérbios, com as espécies congêneres, adágios, ditados, anexins, comparações populares, etc. As tradições e costumes têm dezasseis entradas e os amuletos, dez. Todas as outras têm desenvolvimentos menores. A área das tecnologias é a menos abundante, com duas referências à olaria [1908d, 1915a]. Esta contabilidade nada diz, porém, do interesse ou da importância da recolha. Haja em vista as rimas e os jogos que, tendo apenas duas entradas [1883d e 1886d], continua a ser uma das mais interessantes da história da etnografia portuguesa.

Thomaz Pires começa, pois, os seus trabalhos etnográficos por recolhas de cantigas populares que publica em *A Sentinella da Fronteira* [1882b]. Neste primeiro ano publicou quase mil cantigas, a maior parte quadras. Interrompida a série em Novembro de 1882, retoma-a em Junho de 1883 e acrescenta-a com bastante regularidade durante os três anos seguintes (1884-86) e mais esporadicamente entre 1887 e 1891 [cf. 1883c, 1884b, 1885b, 1886c, 1887a, 1888, 1889a, 1890b, 1891c].

Esta vasta colecção chamou a atenção dos etnógrafos seus contemporâneos. Ao tempo, nada havia que se lhe pudesse comparar em amplitude e profundidade e ainda hoje é uma das mais completas que se conhecem. De notar que esta primeira colectânea não obedecia a qualquer esquema: os materiais eram aí publicados sem qualquer divisão ou sistematização. Todos estes materiais foram organizados, vinte anos mais tarde, nos quatro volumes dos *Cantos populares* [cf. 1902e, 1905e, 1909b e 1910a].

A publicação das suas colectâneas de poesia popular foi sendo feita paralelamente em outras publicações, designadamente no *Folk-lore Andaluz* [1892-1893], no *Archivo* de Pitre [1885a], no *Suplemento Literário de Portugal* [1891b], na *Revista do Minho* [1894-95c, 1898c], ou mesmo em forma de livro [1891a, 1891d].¹³

Quase em simultâneo com esta linha de investigação Thomaz Pires desenvolveu bastante a que se convencionou chamar de religiosidade popular, sobretudo na sua dimensão mítico-mágica. Haja em vista, designadamente, as orações a S. Bárbara e S. Jerónimo e a outros santos [1883a, 1885c], as superstições na noite de S. João [1886j, 1886k], as doze palavras ditas e retornadas [1883b], as orações contra as bruxas e diversas benzeduras [1885c]. Este é, aliás, um dos pontos fortes da sua obra.¹⁴ Mais especificamente, no capítulo das superstições, crenças e costumes, os materiais por ele recolhidos são abundantíssimos [cf. 1885c, 1886f, 1886h-i, 1894-95b, 1900-1901b, 1902d, 1903-05c, 1906a, 1907b, 1908c, 1909c, 1909d, 1910b, 1911c, 1911e, 1912c-d, 1913e, 1914, 1917a].

¹³ A lista das entradas relativas à poesia popular é a seguinte: 1882b, 1882-83, 1883c, 1884b, 1884-85, 1885a-b, 1885d, 1886c, 1887a, 1888, 1889a, 1890b, 1890-92b, 1891b-c, =1891d, 1892-93, 1894-95c, 1897a, 1898b-c, *1902e, *1905e, 1907-08, *1909b, *1910a, 1911a, 1911d, 1912f, 1914, sendo nelas assinaladas com * as publicações em livro.

¹⁴ Sobre a religiosidade popular registam-se as seguintes entradas: 1883a-b, 1885c, 1885e, 1886e, 1891a, 1892b, 1896b, 1902d, 1903-05c, *1904a, *1904f, 1907c, 1908b-c, 1909c-d, 1910b, 1911c, 1913c-d, 1914, 1917a.

Quanto às implementações das crenças e superstições em objectos, a sua recolha é extremamente curiosa, com descrições e desenhos de diversos amuletos: 1894-95a-b, 1896a, 1897-99a, 1900-01b, 1901a, 1903b, 1904e, 1910b, 1917a.

Do que pudémos ver nos seus manuscritos, nem todas as suas recolhas foram dadas à estampa, havendo alguns papéis interessantes no Maço 1003 da Estante ATP da Biblioteca de Elvas. O manuscrito em causa, quase todo de letra diferente da sua e mais antiga, tem 7 responsórios a S. António e mais duas orações e outros tantos responsórios, um deles da pena de T. Pires.

Muito cedo Thomaz Pires deu atenção a outras temáticas, como a referente às rimas e aos jogos, como foi referido. Para além destas colecções, Thomaz Pires teria constituído uma outra de que existe uma "Enumeração de jogos de rapazes alentejanos" (24 pelo verão e 21 no fim do inverno) no Maço 1003 da Estante ATP da Biblioteca Municipal. A letra desta lista não parece de T. Pires. Infelizmente não encontramos a descrição desses jogos em parte nenhuma. Por curiosidade, se dão os títulos contidos na referida "Enumeração". Jogos de inverno: das Escondidas, da Cabra-cega, do Pom-penete, do Grillo, do D. Barqueiro, dos Mouros, do Chica-la-fava, do Apanha-gallegas ou do Dáu, do À la mula, do Munchica ou da Maçan, das Gallinhas, do Truque-mandruque ou do homem, da Calha-calha, da Pilota, do Sacho-marisacho, do Malhão, da Bola, do Peão, do Saca-pelouros, do Papagaio, do Botão, do Cristo, do Fosso, do Bicho. Os do verão são os seguintes: do Fernão-queimado, da Viuvinha, do Esconde-esconde, do Palacio contra palacio, do Bel' barrete, do S. Martinho, do Luar, de S. Bartholomeu, das Cavalleritas, do Pé-coxinho, da Santa Batuta, da Pata, do Pato, do Pinchee ou do papa-marcas, do Caracol, dos Quatro cantinhos, da Cabra, do Rei-coxo, da Barra, da Seringa (pelo entrudo), dos Contrabandistas.

As investigações do autor sobre os *Romances* tradicionais apresentam um grande contributo para a matéria. São, aliás, das primeiras temáticas a serem divulgadas nas páginas de *O Elvensê* [1885e]. Mais tarde [1899a, 1900a, 1901c e 1902a] são retomadas e completadas em *A Tradição* e ainda na *Revista Lusitana*, com tradições de Entre-Douro-e-Minho [1903-05b].

Um outro tema bastante desenvolvido pelo autor tem a ver com as expressões e vocabulário, quer geral, quer alentejano. São os provérbios, os adágios, os ditados, os anexins, as comparações populares, as locuções, as frases, as expressões. A sua lista é longa: 1884e, 1886-87, 1887b, 1887-89, 1890a, *1892a, 1893, 1895a-c, 1896a, 1897c, 1902c, 1902g, 1903d, 1906d, 1909a,

1909c-d, 1910b, 1911c, 1912d, 1913a, 1913e, 1914, 1917a. A esta série podemos ainda acrescentar recolhas de pregões [1908e, 1910b] e de alcunhas [1911f, 1912e, 1913b] e de vocabulário [1903-05a, 1906b, 1907a, 1912b e *1913f].

A sua colectânea de adivinhas, sendo pequena [1884a, 1887-88] merece ser estudada. Uma outra categoria, mais abrangente, é relativa a diversos costumes, como casamento, obradas, funerais, etc.: 1886g, 1886j, 1886k, 1897-99b, 1900-01b, 1902c, 1903-05c, 1906a, 1907c, 1909d, 1910b, 1911b-c, 1912c, 1913a, 1913e.

A sua colectânea de contos merece especial destaque. A edição por nós preparada recentemente [1992] conta 84 peças, todas recolhidas no concelho de Elvas. A dispersão destes contos fez com que nos tivesse passado despercebida a seguinte história [PIRES 1910b: 36]:

"LINHA CURTA, NÓ NA PONTA

Era um alfaiate que tinha uma filha e na loja trabalhavam dois oficiais: um a quem o alfaiate muito estimava e outro de quem a filha muito gostava. O pai queria casar a filha com o primeiro e a filha só queria para si o segundo.

Depois de muitos dares e tomares, propôs o pai que, dos dois oficiais, casaria com a filha aquele que mais depressa acabasse a empreitada de costura que ia dar a cada um deles.

A proposta foi aceite; e aqui se põem os dois oficiais a dar à unha sem descanso. O primeiro, com o intento de ganhar tempo, enfiava na agulha linhas muito compridas, e a filha, vendo isto, aproximava-se de vez em quando do seu querido e dizia baixinho: "Linha curta e nó na ponta, linha curta e nó na ponta." E afinal foi este quem venceu porque a linha comprida na costura pouco despacha e, por isso, se chama "linha de preguiçosa".

(Recolhido em Elvas)"

Foi-nos ainda possível identificar um outro conto, dado à estampa na *Revista do Minho*, em 1911, com a assinatura A. P., que não podemos garantir ser de colheita piresana, já que, contra o hábito do nosso autor, não tem local de recolha. Também não pudemos verificar se algum dos colaboradores regulares da *Revista do Minho* assinava com aquelas iniciais. Deve-se, no entanto, referir que, no período em que teria sido escrito, Thomaz Pires assinou diversos pequenos artigos apenas com as suas iniciais A. T. P. [cf. 1911g, 1911h, 1911i, 1911j, 1912a]. Não será, pois, improvável que o tenha recolhido e por isso o incluímos na Bibliografia [1911k] e transcrevemos aqui, com as devidas reservas.

"O GALEGO E O POÇO

Um galego viu, certo dia, à beira de um poço, uma imagem de Santo António e, sabendo que ela era muito milagrosa, pediu-lhe que lhe desse imediatamente três peças de ouro para regressar à sua terra; mas o santo não esteve pelos autos, quer dizer, não lhe fez o milagre. O galego, depois de muito pedir ao santo, exasperou-se tanto e tanto que o lançou ao poço sem mais aquelas. O santo ao cair na água fê-la saltar à cara do galego que, admiradíssimo do facto, e persuadido de ser um desforço do santo exclamou:

'Ah! fradinho dos dianhos
Ainda refunfinegas?!''

Reproduzimos igualmente uma facécia alentejana oferecida ao autor por um correspondente seu de Beja, publicada em *O Elvense* de 15 Agosto de 1885 [PIRES 1885e]:

"O CASAMENTO DO GALEGO

"Pai Zé!"
"O que quer?"
"Ouro e prata
E moça honrada."
"Ouro e prata não há,
A moça ela aí está.
Se ela ergueu ou abaixou,
Ou nalgum esgalho encalhou...
Conforme está assim lha dou."

Agora diz o cura:

"Aqui está esta cachopa
Que se quer encachopar,
Se não há quem a queira
Vai para o seu lugar."

O galego:

"Eu que la quero,
Eu que la pretendo,
Eu que aqui *bim*
Assim o entendo."

(Beja. Recolhido pelo sr. José Baptista da Assumpção)"

As breves anotações feitas até aqui sobre a obra etnográfica de Thomaz Pires puseram em evidência algumas das grandes temáticas por ele cultivadas. Mas a sua obra está cheia de indicações curiosas referentes à história dos ditos e das tradições populares que nem sequer poderiam ser aqui elencadas e muito menos estudadas.

Não é, aliás, fácil estabelecer uma lógica nas linhas de investigação prosseguidas. A maior parte delas desenvolvem-se, imbricam-se e completam-se num vai-vem constante que tem muito a ver com o acaso do encontro do contador, do cantor ou da benzedeira, mas também com a própria vivência da tradição pelas comunidades onde ele faz as suas recolhas, sempre multifacetadas.

Por outro lado, a obra etnográfica de António Thomaz Pires não se confina aos textos publicados. A consulta dos maços do seu espólio, mesmo incompleta¹⁵ revelou-nos a existência de outros materiais de interesse. No maço 1003, por exemplo, há diversos panfletos contra os pedreiros livres e sobre D. Miguel, e mezinhas contra a caspa, para a cura de carbúnculos, golpes e picadas, para branquear a pele, calos, reumatismo, para a queda do cabelo e para lavar rendas, sobre a tintura de rola, a cólica ventosa e nervosa, a tosse convulsa, a escarlatina, a acne rosada, a coriza, a bronquite, etc.

Mas estes materiais, seriam, no entendimento do autor, substancialmente marginais. Numa carta a Leite de Vasconcelos, a 22 de Junho de 1910, rementendo mais um artigo das suas "Investigações ethnographicas", podia dizer: "Eu do folclore, apurei tudo, mas tudo, quanto tinha na minha papelada; continuarei, porém, aproveitando qualquer coisa que se me depare nas minhas leituras, ou que por acaso ouça nas minhas conversações com o povo. Vamos, que não trabalhei pouco, no género, durante 29 anos! [...] Já era ponto de aplicar, como aplico, o ponto final a esta exploração." [cf. MOUTINHO 1986: XXV-XXVI].

A apreciação global que se pode fazer do trabalho etnográfico de Thomaz Pires é a de que ele foi feito com extrema seriedade. Diz Leite de Vasconcelos [1980: 269]: "Poucos trabalharam tanto como Pires, poucos concorreram como ele para o conhecimento das tradições populares portuguesas. Quem se ocupar da nossa Etnografia não deixe de recorrer aos materiais que Pires publicou, tão puros sempre!" Por isso é que ao autor da nota que acompanha a notícia do falecimento do autor no *Correio Elvense* [ANONI-

¹⁵ Apenas estudámos os maços 1001-1009 da Estante ATP.

MO 1913b: 1], diz-se que em Elvas não ficava mais ninguém que, "com carinhoso disvello possa a acumular materiais para a historia da sua vida passada e estudar os usos, costumes e tradições da região [...]"

Sendo Thomaz Pires um devotado cultor da etnografia, a sua comprovação seriedade não lhe permitiu ultrapassar os limites da metodologia do seu tempo: na maior parte das vezes o dito ou o facto é recolhido de forma isolada de todo o seu contexto cultural. Intuitivamente ele parece compreender qual o tipo de informações que seria necessário dar para que o trabalho de interpretação fosse possível. Assim, nas notas explicativas aos jogos e rimas populares, explica as circunstâncias e contextos em que o jogo é produzido. No entanto, teve sempre dificuldade em ultrapassar a recolha de dados. Entre os etnógrafos do seu tempo é quem mais reticentemente complementa a recolha com a interpretação. Ele é o simples colector do que o povo diz. Não opina, não interpreta, não teoriza: recolhe, reproduz e organiza, quando muito.

Do facto tinha Thomaz Pires perfeita consciência mesmo no fim da sua vida. Hipólito Raposo [1913: 1], com efeito, diz ter conhecido Thomaz Pires pela mão de António de Monforte, um ano antes da sua morte e descreve esse encontro: "Diante de nós [...] que ali estávamos a dizer-lhe que a sua herança seria louvada e o seu trabalho glorificado num dia de justiça, Thomaz Pires tinha estas palavras honestas que a minha saudade comovida recorda: 'Sim, trabalhei; fiz o que pude; agora os senhores, sobre estes materiais, levantem o edificio'."

Talvez possamos, para terminar, acolher o juízo um pouco empolado, com que o mesmo autor continua: "Se o edificio de que ele falava, algum dia, tarde que seja, chegar a erguer-se, se a nacionalidade, repoisada de tanto desvairamento tomar consciencia do seu destino, ver-se-á que foi Thomaz Pires um dos maiores e mais fieis obreiros."

Nota sobre a Bibliografia Analítica

Infelizmente não podemos garantir que a Bibliografia Analítica publicada em seguida esteja completa. A dispersão da obra do autor não permite uma tal afirmação. Algumas das falhas são de nós conhecidas, outras não. Entre as primeiras estão as que resultam de que nem todas as publicações em que colaborou se encontram, no todo ou em parte, na Biblioteca Nacio-

nal de Lisboa¹⁶, a única a que pudemos recorrer regular e assiduamente na preparação desta bibliografia.¹⁷ De alguns dos escritos do autor, originalmente publicados na *Revista do Minho*, só temos, aliás, conhecimento através da obra de B. Pereira. De outra colaboração, como na *Revista de Figueira*, nem sequer sabemos a data.¹⁸

Note-se ainda que nenhum dos textos assinados por Martim Mendes, que ele teria usado como pseudónimo [GAMA 1964: 149], foi por nós identificado.

Por outro lado, a sua colaboração em alguns jornais elvenses não pode ser estabelecida com precisão, pelo facto de, segundo algumas notas biográficas publicadas após a sua morte, ter feito parte do corpo redactorial de alguns deles, como *A Sentinella da Fronteira*, *O Elvense* e o *Progresso d'Elvas*. [cf. ANÓNIMO 1913: 1]. Sobre esta colaboração anónima não fizemos pesquisas aprofundadas. O facto de o autor ter o costume de assinar as suas produções de maior vulto permite, no entanto, considerar que o essencial da sua obra consta da nossa bibliografia. Supomos, por outro lado, que as referências em falta só marginalmente acrescentariam algo de significativo ao que está identificado, tendo em conta que as publicações não consultadas são muito secundárias no conjunto da sua obra.

Mesmo como está, a bibliografia serve inteiramente os objectivos com que foi realizada: constituir um guia para o estudo dos conteúdos da literatura popular para os quais Thomaz Pires tão abundantemente e com tanto cuidado contribuiu.

¹⁶ Embora alguns jornais tenham sido analisados exaustivamente (*A Sentinella da Fronteira*, *O Progresso d'Elvas*, *O Correio Elvense*, *O Elvense*, *A Folha d'Elvas*, *A Fronteira*), outros, como *O Liberal*, *A Perola*, estão incompletos ou não existem mesmo, como *O Bohemio*, na BN de Lisboa. Notar, porém que estes jornais não foram muito importantes, pelo que a colaboração de Thomaz Pires neles deve ter sido escassa.

¹⁷ Não tivemos acesso a *El Folk-lore Betico-Estremeño*, no nº 2 do qual teriam sido publicados, em 1883, uns "Cantos populares portugueses recolhidos da tradição oral na Provincia do Alemtejo", nem a *El Folk-lore Frexense*. Também não pudemos consultar o *Jornal da Manhã*.

Uma estadia de alguns dias na Biblioteca Municipal de Elvas não nos permitiu colmatar as lacunas conhecidas, apesar de termos estendido a nossa busca, não exaustiva, aos livros do autor e aos maços da Estante ATP da mesma Biblioteca.

¹⁸ Cf. GAMA 1966a: 17, n. 29. Desta revista saíu apenas um número, muito raro, que se não encontra na BNL. Gama não indica a data deste número, possivelmente de 1903.

No que respeita aos aspectos técnicos desta Bibliografia, refira-se que o ano de publicação sob que é ordenada a Bibliografia é sempre tomado do frontespício da publicação em causa, livro ou revista. No que se refere às revistas, teve, por vezes de se optar pela data do fascículo, por o respectivo volume ter sido publicado ao longo de dois ou mais anos. É o caso do vol. 1 da *Revista Lusitana*. Quando o fascículo diz respeito a mais do que um ano, referem-se as suas datas extremas. Sempre que foi possível identificá-lo, o número do fascículo figura entre parêntesis a seguir ao do volume que está sempre escrito em números árabes.

Seguimos sempre a ortografia original, quer nos títulos quer na indicação dos items, o que dá lugar a algumas incoerências ortográficas que provêm das particularidades de escrita de diferentes épocas.

BIBLIOGRAFIA ANALÍTICA

DA OBRA DE

ANTÓNIO THOMAZ PIRES

1881-82, [A questão floripesca], *A Sentinella da Fronteira*, 73 (10 Dez) p. 3; 77 (24 Dez) p. 2; 85 (22 Jan) p. 1; 90 (9 Fev) p. 2; 92 (11 Fev) p. 2; 95 (26 Fev) p. 2; 97 (5 Mar) p. 2.

[Sete pequenos artigos de polémica com J. Dubraz, sobre o seu envolvimento político. Items: [Sem título]; Ao Sr. J. Dubraz; O sr. J. Dubraz; Prólogo da questão floripesca; Questão floripesca: O sr. J. Dubraz e a ponte; Questão floripesca: O sr. J. Dubraz na Ponte; Questão floripesca: O Tiobraz... de ponto].

1882a, "Questão pessoal", *A Sentinella da Fronteira*, 93 (19 Fev) pp. 2-3.

[Troca de correspondência acerca de um "desaguizado" com um capitão de infantaria no Círculo Elvense e da utilização do facto no *Alto Alentejo*].

1882b, "Poesia popular portuguesa, Cantos populares do Alentejo recolhidos da tradição oral", *A Sentinella da Fronteira*, 128 (22 Jun); 129 (25 Jun); 130 (29 Jun); 133 (9 Jul); 135 (16 Jul); 137 (23 Jul); 139 (30 Jul); 141 (6 Ago); 142 (10 Ago); 144 (17 Ago); 145 (20 Ago); 146 (24 Ago); 148 (31 Ago); 149 (5 Set); 151 (10 Set); 154 (21 Set); 155 (24 Set); 156 (28 Set); 158 (5 Out); 159 (8 Out); 162 (19 Out); 164 (26 Out); 165 (29 Out); 166 (2 Nov); 167 (5 Nov); 168 (9 Nov); pp. 1-2 de cada número.¹

[Série de cantos populares, na sua quase totalidade quadras, sem qualquer divisão ou classificação. A primeira é a seguinte: "Se

¹ No nº 168 (9 Nov), p. 2, de *A Sentinella da Fronteira*, António Thomaz Pires, com três colegas, publicou uma declaração em que dizia deixar a redacção daquele periódico. A série de Cantos foi interrompida a partir desse número e retomada a 14 de Junho do ano seguinte (cf. 1883c). Cf. também Eurico GAMA 1964, p. 32, n. 39.

- queres que eu seja tua/ Manda ladrilhar o mar/ O cravo tem vinte folhas/ Serei tua sem faltar." A última do ano tem o nº 950 e diz: "De fino que é o papel/ Não se pode assentar letra;/ Bem me disseram a mim/ Que amavas outra sujeita."].
- 1882-83, "Poesia popular portuguesa, Cantigas do Natal recolhidas da tradição oral na provincia do Alemtejo", *El Folk-lore Andaluz*, Sevilla, pp. 406-410.
[30 quadras populares].
- 1883a, "Orações para afugentar as trovoadas", *Anuario para o Estudo das Tradições Populares Portuguezas*, 1, pp. 64-65.
[Items: I A S. Jeronymo; II A Santa Barbara].
- 1883b, "As doze palavras dictas e retornadas na tradição portuguesa, provincia do Alemtejo", *Archivio per lo Studio delle Tradizioni Popolari*, 2, pp. 100-103.
[Versão de Elvas, com lenda inicial, da 'reza' que começa por "Custodio, amigo meu"].
- 1883c, "Cantos populares portugueses recolhidos da tradição oral", *A Sentinella da Fronteira*, 230 (14 Jun); 231 (17 Jun); 233 (24 Jun); 234 (28 Jun); 235 (1 Jul); 237 (8 Jul); 245 (5 Ago); 251 (26 Ago); 277 (29 Nov); 280 (9 Dez); 281 (13 Dez); 283 (21 Dez); 284 (24 Dez); 285 (28 Dez); na p. 1 de cada número, à excepção do nº 251, pp. 1-2.
[Cantos nº 951 ao nº 1222. O primeiro é o seguinte: "Ó castelo venturoso/ Deita bandeira se queres./ Na batalha dos amores/ Quem vence são as mulheres."; e o último: "Heide-me vestir de roxo/ da côr mais triste que houver/ Para mostrar sentimento/ A quem me chama cruel."].
- 1883d, "Rimas e jogos colligidos no concelho de Elvas", *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, 4ª Série, 12, pp. 568-595.
[Items: Cantos do berço; Formulas e jogos para os pequeninos; Gymnastica da lingua; Jogos numerativos; Jogos diversos; Amphiguris; Parodias de orações; Formulas relativas a animaes; Formulas e apodos pelos nomes e appellidos; Formulas diversas; Rimas diversas; Contos de burla; Facecias e romances. 271 espécimes e suas variantes].
[Faz parte integrante de um artigo de F. Adolfo Coelho, sob o título de "Os jogos e as rimas infantis de Portugal, Coleccionação e estudos para servirem á historia da transmissão das tradições populares", *Boletim...*, pp. 567-595. Adolfo Coelho apenas faz uma

- breve introdução. As notas são de Thomaz Pires, como se lê na p. 568, n. 1].
[Cf. reed.: 1936].
- 1884a, "Adivinhas portuguesas recolhidas da tradição oral na provincia do Alemtejo", *Archivio per lo Studio delle Tradizioni Popolari*, 3, pp. 113-120 e 241-250.
[120 adivinhas. Cf. reed.: 1921].
- 1884b, "Cantos populares portugueses recolhidos da tradição oral", *A Sentinella da Fronteira*, 286 (4 Jan); 288 (13 Jan); 290 (23 Jan); 294 (13 Fev); 298 (1 Mar); 301 (16 Mar); 305 (4 Abr); 310 (26 Abr); 311 (1 Mai); 313 (8 Mai); 314 (11 Mai); 316 (18 Mai); 318 (25 Mai); 319 (30 Mai); 321 (7 Jun); 322 (12 Jun); 324 (21 Jun); 326 (3 Jul); 328 (15 Jul); 331 (2 Ago); 333 (12 Ago); 338 (16 Set); 340 (3 Out); 342 (14 Out); 343 (19 Out); 345 (6 Nov); 346 (15 Nov); 351 (18 Dez); na p. 1 de quase todos os números, excepcionalmente na p. 2.
[Do canto nº 1223 ao nº 1726. O primeiro diz: "Em eu indo p'r'a cidade/ E às muralhas m'assumar/ Olhar p'ra Campo Maior/ Grande pena me há-de dar."; e o último: "Maria sei que te chamas/ Por sobrenome Luzeiro/ Vale mais teu sobrenome/ Que o imperio do mundo inteiro."].
- 1884c, "Proverbios e adagios portugueses", *Archivio per lo Studio delle Tradizioni Popolari*, 3, pp. 450-452.
[Items: 1. Agricultura e economia rural; 2. Calendario rustico; 3. Meteorognosia].
- 1884-85, "Cantigas populares recolhidas da tradição oral na praia de Espinho", *O Elvense*, 408 (28 Dez); 412 (11 Jan); 413 (15 Jan); 414 (18 Jan); 415 (22 Jan); 417 (29 Jan); 421 (12 Fev); p. 1 em todos os números.
[158 quadras populares].
[Sob o pseud. de JOHEL²].
- 1885a, "Cantigas a S. João recolhidas da tradição oral na provincia do Alemtejo", *Archivio per lo Studio delle Tradizioni Popolari*, 4, pp. 127-128.
[26 quadras].

² Segundo Albino LAPA, *Dicionário de pseudónimos*, ed. de Maria Teresa VIDIGAL, Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1980, p. 97, este pseudónimo foi usado por Thomaz Pires. Segundo a *Revista do Minho*, 1, 1885, p. 11, existiria uma separata destas cantigas, de que não temos mais notícia.

1885b, "Cantos populares portugueses recolhidos da tradição oral", *A Sentinella da Fronteira*, 355 (10 Jan); 358 (31 Jan); 361 (23 Fev); 363 (8 Mar); 370 (30 Abr); 372 (16 Mai); 378 (20 Jun); 380 (2 Jul); 384 (25 Jul); 385 (30 Jul); 387 (7 Ago); 391 (28 Ago); 393 (9 Set); 396 (29 Set); 397 (5 Out); 403 (14 Nov); 407 (10 Dez); p. 1 de cada número.

[Do canto nº 1727 ao nº 2030. O primeiro diz: "Ó minha maçã camoesa/ Picada do rouxinol/ Se não fossem as bexigas/ Eras mais linda que o sol."; e o último: "Se pensas que por ti são/ As cores que de mim saem/ Nem tuas nem de ninguém/ Pois são minhas naturais."].³

1885c, "Folk-lore alemtejano", *Revista do Minho*, 1, pp. 31, 33, 38, 53-54, 59-60, 77-80, 81-84.⁴

[Items: I Oração a S. Antonio, para fazer chover: Elvas; [Ia] S. Antonio, Romance: Elvas; II Oração a S. Romão, contra os caes danados: Elvas; III Responso a S. Antonio: Elvas e Villa Boim; IV Oração a S. Bartolomeu: Elvas; V Oração a S. Silvestre: Elvas; VI Oração a S. Helena, para os sonhos: Elvas; VII Oração a S. Jorge, em jornada: Elvas; VIII Oração a S. Caetano; IX Oração a S. Barbara, para afugentar as trovoadas: Elvas; X Orações diversas [12]: Elvas, Villa Boim e Campo Maior; XI Os Santos Reis: Aldeia de S. Vicente, Villa Boim, Elvas; XII Oração contra as Bruxas: Elvas; XIII Para afugentar as bruxas: Elvas; XIV Oração das bruxas: Elvas; XV Benzedura da erysipela: Elvas; XVI A benzedura do quebranto e da lua: Aldeia de S. Vicente e Elvas; XVII Benzedura do cobro: Elvas; [XVIII] Contra o embaraço da garganta: Elvas; [XIX] Contra as empigens: Elvas; XX Cantigas do berço: Elvas].

1885d, "Cantigas da Galiza recolhidas em Portugal na provincia do Douro", *Revista do Minho*, 1, pp. 86-87.

[16 cantigas].

³ Na *Revista do Minho*, 1, 1885, p. 11, é referida uma separata dos *Cantos populares do Alentejo* publicados em *A Sentinella da Fronteira* em 1885. Dela não temos mais notícias.

⁴ Benjamim Enes PEREIRA, *Bibliografia analítica da Etnografia Portuguesa*, Lisboa, Centro de Estudos de Etnologia Peninsular/Instituto de Alta Cultura, 1965, p. 368, referencia esta publicação como sendo de 1886, segundo a data de capa. A folha de rosto dá-lhe, porém, a data de 1885. Divergências semelhantes, que nos abstermos de anotar, existem a respeito doutras publicações.

1885e, "Miscelanea folk-lorica", *O Elvense*, 451 (28 Mai); 452 (31 Mai); 453 (4 Jun); 455 (11 Jun); 457 (18 Jun); 458 (21 Jun); 459 (24 Jun); 461 (2 Jul); 463 (9 Jul); 464 (12 Jul); 466 (19 Jul); 467 (23 Jul); 470 (2 Ago); 471 (6 Ago); 472 (9 Ago); 473 (13 Ago); 474 (15 Ago); 475 (20 Ago); 476 (23 Ago); 477 (27 Ago); 478 (30 Ago); 479 (3 Set); 480 (6 Set); 481 (10 Set); 482 (13 Set); 483 (17 Set); p. 1, em todos os números; pp. 1-2 no nº 482.

[Items: IV Romance D. Marcos⁵; V D. Sylvana; VI A Infanta castigada; VII D. Leonarda; VIII O Conde Lindes; IX O principe d'Allemanha; X Santa Iria; XI Os dois irmãos; XII Delgadinha; XIII A pastoreira; XIV O Conde d'Allemanha; XV D. Felizarda; XVI Santa Catharina; XVII Palmas verdes; XVIII Frei João; XIX D. Angela de Medina; XX Santa Isabel; XXI Bernal Francez; XXII Santo Antonio; XXIII Maravilhas do meu velho; XXIV Cantos maritimos; XXV Conceito popular de Cupido; XXVI Conceito popular de sereia; XXVII Excerptos de diferentes romances; XXVIII Santa Thereza; XXIX Frei Antonio; XXX A rainha descoberta; XXXI Padre nosso pequenino; XXXII O pobrezinho; XXXIII O Natal; XXXIV Dona Sylvana; XXXV Padre nosso pequenino; XXXVI Salve rainha pequenina; XXXVII A confissão da Mãe de Deus; XXXVIII Philosophia popular; XXXIX Cantigas populares de Coimbra; XL Gerinaldo; XLI Romance; XLII Cantigas militares (1-118); XLIII Facecia popular; XLIV Padre nosso pequenino; XLV Salve rainha; XLVI O pobrezinho; XLVII As doze petições; XLVIII Cantigas historicas; XLIX Cantigas sentenciosas e morais recolhidas no Alemtejo (1-190); L Santa Thereza (2ª versão); LI (3ª versão); LII Romance; LIII O cego d'amor; LIV Calendario rustico [em verso]; LV Cantigas historicas⁶; LVI Santo Antonio; LVII Romana (excerptos); LVIII Os martyrios do Senhor; LIX Os cinco sentidos; LX Conceito popular das cores].

[Cf. reed.: 1986b].

1886a, "A Vingança (de Boileau)", *O Progresso d'Elvas*, 1 (1 Jan) p. 2. [Tradução].

⁵ Antes deste romance lê-se: "Continuação do nº 449"; mas não se encontra qualquer texto da série nem neste nem em nenhum dos números anteriores.

⁶ Conjunto de cantigas históricas oferecidas ao autor por Joaquim Soeiro de Brito.

- 1886b, "Soneto", *O Progresso d'Elvas*, 1 (1 Jan) p. 2.
[Do autor].
- 1886c, "Cantos populares portugueses recolhidos da tradição oral", *A Sentinella da Fronteira*, 411 (8 Jan); 414 (30 Jan); 417 (21 Fev); 420 (14 Mar); 421 (20 Mar); 423 (4 Abr); 425 (18 Abr); 427 (4 Mai); 429 (16 Mai); 432 (6 Jun); 433 (14 Jun); 437 (10 Jul); 439 (28 Jul); 444 (4 Set); 445 (11 Set); 454 (28 Nov); 455 (5 Dez); p. 1 de cada número.
[Do canto nº 2031 ao nº 2524. O primeiro diz: "Lá ó cimo daquella serra/ 'Sta'ma fonte d'agua fria/ Adonde bebem nos Anjos/ Mais a Virgem Maria."; e o último: "Os meus olhos foram feitos/ P'ra te amar todos os dias/ Agora se passam, amor/ Semanas, meses e dias."].
- 1886d, "Folk-lore alemtejano, XXI Rimas e jogos infantis colligidos no concelho de Elvas", *Revista do Minho*, 2 [2ª ed., 1914, col. 5-17].
[Segundo nota do autor, trata-se de um apêndice à colecção publicada no *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, 4ª Série, 12, 1883. Cf. 1883d].
[Items: Formulas e jogos para os pequeninos; Gymnastica da lingua; Jogos diversos; Amphiguris; Formulas relativas a animaes; Formulas e apodos pelos nomes e appellidos; Rimas diversas; Facecias e romances].
- 1886e, "Missa dos espectros na noite de Natal, Tradição popular, Olavarria e Huarte", *Revista do Minho*, 2 [2ª ed. 1914, pp. 51-58].
[Lenda].
- 1886f, "Superstições alemtejanas (Portugal) relativas aos sonhos", *Archivio per lo Studio delle Tradizioni Popolari*, 5, pp. 113-114.
[Significados de diversos sonhos, com alguns paralelos].
[Cf. 1886h e reed: 1927].
- 1886g, "Tradições populares [I e II]", *O Progresso d'Elvas*, 2 (10 Jan) p. 2; 3 (19 Jan) p. 2.
[Sobre o simulacro do rapto no casamento em Vila Fernando, onde cita LUBBOCK, *Origines de la civilization*, e LETOURNEAU, *Sociologie*].
[Cf. reed.: 1927].
- 1886h, "Tradições populares III. Superstições alemtejanas relativas aos 'sonhos'", *O Progresso d'Elvas*, 4 (23 Jan) p. 2.
[Cf. reed.: 1927].

- 1886i, "Tradições populares, IV, Crenças e costumes transtaganos", *O Progresso d'Elvas*, 5 (31 Jan) p. 1; 6 (7 Fev) p. 2; 7 (14 Fev) p. 2; 8 (21 Fev) p. 2; 9 (28 Fev) pp. 1-2; 10 (7 Mar) p. 2; 11 (14 Mar) p. 2; 12 (21 Mar) p. 2; 13 (28 Mar) p. 2; 14 (4 Abr) p. 3; 15 (11 Abr) p. 2; 16 (18 Abr) pp. 2-3; 17 (25 Abr) pp. 2-3; 18 (2 Mai) pp. 2-3; 19 (9 Mai) pp. 2-3; 20 (16 Mai) p. 2; 21 (23 Mai) pp. 2-3; 22 (30 Mai) p. 3; 23 (6 Jun) p. 3.
[400 items, a maior parte do quais referentes a práticas mágicas].
[Cf. reed.: 1927].
- 1886j, "Tradições populares, V, Superstições e costumes alemtejanos da noite de S. João", *O Progresso d'Elvas*, 24 (13 Jun) p. 3.
- 1886k, "Tradições populares, VI, O S. João d'Elvas", *O Progresso d'Elvas*, 25 (20 Jun) p. 3; 26 (27 Jun) p. 3; 27 (4 Jul) p. 2; 29 (18 Jul) pp. 2-3; 30 (25 Jul) pp. 2-3.
- 1886l, "A vida ociosa na provincia (de Luiz Énault)", *O Progresso d'Elvas*, 3 (19 Jan) p. 2.
[Texto que parece decalcado sobre um outro, não identificado, de Luís Énault].
- 1886m, "A cabeça e o coração (de Muller)", *O Progresso d'Elvas*, 3 (19 Jan) p. 2.
[Soneto traduzido].
- 1886n, "Versões do castelhano", *O Progresso d'Elvas*, 4 (23 Jan) pp. 2-3.
[10 breves poemas traduzidos].
- 1886o, "Desejo (versão)", *O Progresso d'Elvas*, 5 (31 Jan) p. 3.
[Poema].
- 1886p, "Em viagem", *O Elvense*, 550 (9 Mai) p. 1.
[Poema assinado T. P.].
- 1886q, "Soneto (versão)", *O Progresso d'Elvas*, 20 (16 Mai) p. 2.
[Soneto assinado T. P.].
- 1886r, "Na sombra (versão)", *O Progresso d'Elvas*, 21 (23 Mai) p. 2.
[Poema assinado T. P.].
- 1886s, "A inveja (versão)", *O Progresso d'Elvas*, 33 (15 Ago) p. 2.
[Assinado T. P.].
- 1886t, "Onde o gato faz figura em barda", *O Progresso d'Elvas*, 33 (15 Ago) p. 2.
[Assinado T. P.].
- 1886u, "O poço secco", *O Progresso d'Elvas*, 28 (11 Jul) pp. 2-3; 31 (1 Ago) pp. 2-3.

- 1886v, "Curiosidades, A iluminação a gaz em Elvas", *O Progresso d'Elvas*, 33 (15 Ago) p. 2.
[Assinado T. P. Cf. 1934c].
- 1886w, "Antigualhas", *O Progresso d'Elvas*, 34 (22 Ago) pp. 2-3; 35 (29 Ago) p. 2; 36 (5 Set) p. 2; 37 (12 Set) p. 2; 39 (26 Set) p. 2.
[Items: I Excerptos das posturas d'Elvas de 1617; II Recapitulação da conta da receita e despeza da Camara d'Elvas no anno de 1593; III Recapitulação do livro de receita e despeza da Camara d'Elvas no anno de 1593].
- 1886-87, "Origem de varias locuções, adagios, anexins, etc.," *O Elvense*, 542 (11 Abr) 1886 a 693 (22 Set) 1887.
[Comentários a 312 locuções e um cap. sobre "Dictados e Anexins relativos aos jogos" e 40 "Proverbios que exprimem conceitos moraes tirados do latim"].
[Artigos não assinados. Cf. reed.: 1928].
- 1887a, "Cantos populares portuguezes recolhidos da tradição oral", *A Sentinella da Fronteira*, 471 (3 Abr); 481 (12 Jun); 489 (7 Ago); 496 (27 Set); p. 1 de cada número, à excepção do nº 471, p. 2.
[Do canto nº 2525 ao nº 2636. O primeiro diz: "Diz o cravo para a rosa/ Lá de dentro do jardim:/ Garganta maravilhosa/ Anda cá p'r'ó pé de mim."; e o último: "Fui ao campo à carqueja/ Empecei num sargaço./ Estes rapazes de agora/ São bons para comer bagoço."].
- 1887b, "Tradições populares alemtejanas", *Revista Lusitana*, 1 (1) pp. 60-62; 1 (2) pp. 132-133.
[Items: I Dictados topicos: Elvas; II Contos populares: 1. A Serena d'Alamares: Elvas; 2. O conto da raposa: Villa Boim].
[Cf. reed. dos contos 1 e 2: 1992].
- 1887-88, "Adivinhas portuguesas, Recolhidas na provincia do Douro", *Revista Lusitana*, 1 (3) pp. 263-266.
[23 adivinhas].
- 1887-89, "Fórmulas e perlengas diversas", *Revista Lusitana*, 1 (4) pp. 346-350.
[Items: I Dictados relativos a jogos; II Gymnastica vocal; III Amphiguri: Elvas; IV Tango-mango; V Cantiga].
- 1888, "Cantos populares portuguezes recolhidos da tradição oral", *A Sentinella da Fronteira*, 508 (12 Jan) p. 1.
[Do canto nº 2637 ao nº 2664. O primeiro diz: "Boas noites, mestre Lucas/ Nam me venha apoquentar/ Tenho os miolos a arder/ Não

- os posso aturar.”; e o último: “Auzente de ti não tenho/ Um instante de alegria/ Não posso viver sem ti/ Sem a tua companhia.”].
- 1889a, “Cantos populares portugueses recolhidos da tradição oral”, *A Sentinella da Fronteira*, 549 (12 Mai); 550 (2 Jun); 551 (19 Jun); 558 (14 Out); 560 (2 Out [sic, por Nov]); p. 1 de cada número, à excepção de nº 560, p. 2.
[Do canto nº 2665 ao nº 2804. O primeiro diz: “Quem perder o que eu achei/ Um lencinho a cási novo/ Em cada ponta um beijo/ e no meio um ai que morro.”; e o último: “Ó saltar do ribeirinho/ Tu passaste, eu passei/ na aposta que nós fizemos/ Tu perdeste, eu ganhei.”].
- 1889b, “O prestito agrícola”, *A Folha d’Elvas*, 173 (17 Fev) p. 3.
[Assinado A. P. Do autor ?].
- 1890a, “Calendário rural, Dictados relativos aos meses”, *Revista Lusitana*, 2, pp. 120-142.
[Ditados respeitantes a cada mês com paralelos italianos, espanhóis, franceses].
- 1890b, “Cantos populares portugueses recolhidos da tradição oral”, *A Sentinella da Fronteira*, 570 (11 Mai); 573 (15 Set); 574 (2 Out); 577 (13 Dez); 578 (28 Dez); p. 2 de cada número.
[Do canto nº 2805 ao nº 2944. O primeiro diz: “Salvaterra me desterra/ Já Elvas me da calor/ Ponho os olhos em Benfica/ Lembra-me Penamacor.”; e o último: “Esta noite á meia noite/ Cheguei á janela a ver/ Vi uma c’ruja no ar/ Que andava por me comer.”].
- 1890-92a, “Tradições populares alemtejanas, Contos populares”, *Revista Lusitana*, 2, pp. 253-254.
[Item: 3. Os dãos príncepis].
[Cf. reed.: 1992].
- 1890-92b, “Trova popularizada”, *Revista Lusitana*, 2, pp. 343-344.
[Comentário à quadra: “No seio da Virgem Mãe”].
- 1891a, *Cantigas a S. Antonio, S. João e S. Pedro, recolhidas da tradição oral na provincia do Alemtejo*, Elvas, M. António Silva, 46 p.
[Items: Cantigas a S. Antonio (25); Cantigas a S. João (89); Cantigas a S. Pedro (15)].
[Sob o pseud. de JOHEL. Cf. 2ª ed. das cantigas de S. António 1931b].

- 1891b, "Canções populares alentejanas recolhidas na aldeia de S. Eulalia, concelho d'Elvas", *Portugal, Suplemento Literário*, 16 (31 Mai) p. 2; 17 (7 Jun) p. 3.
[Série de 19 quadras].
- 1891c, "Cantos populares portugueses recolhidos da tradição oral", *A Sentinella da Fronteira*, 579 (25 Jan); 580 (23 Fev); 581 (14 Mar); 582 (5 Abr); 583 (25 Abr); 586 (3 Ago); 587 (1 Set); 588 (20 Set); 589 (11 Out); 590 (30 Out); p. 2 de cada número.
[Do canto nº 2945 ao nº 3224. O primeiro diz: "Cordero, meu corderinho/ Filho de um manso cordero/ Creo que 'stás na custodia/ Como no ceo verdadeiro."; e o último: "Vae-te daqui embora/ Não me venhas a tentar/ Que me 'stás dando enganações/ De contigo m'abraçar."].
- 1891d, *Cancioneiro popular politico, Trovas recolhidas da tradição oral portuguesa*, Elvas, Typ. Progresso, VII-72 p. (Col. Correio Elvense, 1). Precedido de uma carta de Oliveira Martins.
[Ítems: Trovas allusivas á: Invasão Francesa (16); Movimento liberal (159); Revolução de Setembro (10); Pronunciamento da Praça de Almeida (2); Maria da Fonte (111); Movimento da Regeneração (9); Varia (13)].
[Cf. 2ª ed.: 1906f; 3ª ed.: 1986a].
- 1892a, *Folk-lore portuguez, Setecentas comparações populares alentejanas recolhidas da tradição oral*, Esposende, [J. Silva Vieira], 51 p. (Col. Silva Vieira).
[Transcrição de 700 comparações populares].
- 1892b, "Trova popularizada", *Revista Lusitana*, 2 (4) 1891-1892, pp. 343-344.
[Sobre a origem erudita de algumas quadras relativas a Nossa Senhora, da tradição de Elvas].
- 1892-93, "Poesia popular portuguesa, Cantigas do Natal recolhidas da tradição oral na provincia do Alentejo", *El Folk-lore Andaluz*, Sevilla, pp. 406-410.
[30 quadras].
- 1893, "Calendario rural, Dictados relativos aos meses comparados com os dictados similares de varios paises romanicos", *Correio Elvense*, 365 (5 Abr) a 385 (14 Jun); pp. 3-4.
[Dictados relativos aos meses de Janeiro (41), Fevereiro (19), Março (24), Abril (34), Maio (39), Junho (25), Julho (16), Agosto

- (22), Setembro (18), Outubro (9), Novembro (25), Dezembro (29), e Apendice].
[Editado como folhetim apto a ser encadernado. Separata: Elvas, Typ. Progresso, 1893, 90 p. (Col. Correio Elvense, 3)].
- 1894a, "Nos bastidores", in *O Elvense, Número brinde aos senhores assinantes de 1894*, Elvas, p. 49.
[Poesia (10 versos) irónica].
- 1894b, "A folha da figueira", in *O Elvense, Número brinde aos senhores assinantes de 1894*, Elvas, pp. 65-71.
[Trad. de um conto de Alphonse Karr, por este ouvido a um rabino].
- 1894-95a, "Amuletos", *Revista Lusitana*, 3 (3-4) pp. 366-367.
[1. Amuleto do dente; 2. Amuleto do cascavel; 3. Amuleto do osso; 4. Amuleto de 'pedra' de cobra; 5. Amuleto de cabeça de víbora; 6. Amuleto de unha de 'gram besta'; 7. Amuleto de camphora].
- 1894-95b, "Superstições populares do século XVIII", *Revista Lusitana*, 3 (3-4) pp. 369-370.
[Items: 1. Amuleto de chifre; 2. Agouro da gralha; 3. O nardo agreste; 4. O loureiro].
- 1894-95c, "Folk-lore portuguez, Trovas alemtejanas recolhidas no Concelho d'Elvas", *Revista do Minho*, 10, pp. 28, 40, 41-44, 45, 55-56, 57-60, 62-64, 65-68, 69-70.
[521 quadras. No último número disponível diz-se que continua].
- 1895a, "Frases, adagios e proverbios demonologicos portugueses", *Revista do Minho*, 10, pp. 13-15.
[Frases e locuções sobre o diabo].⁷
- 1895b, "Tradições alemtejanas", *Revista do Minho*, 10, pp. 15-16.
[Tradições, rimas e rifões].⁸
- 1895c, "Paremiologia, I, Dos 'Contos de proveito e exemplo' de Gonçalo Fernandes Trancoso, Anno de 1710", *Revista do Minho*, 10, p. 76.
[26 provérbios. Diz que continua mas não tivemos acesso à continuação].

⁷ Cf. B. PEREIRA, *op. cit.*, p. 512. Da *Revista do Minho*, a que Thomaz Pires deu colaboração assídua, só pudemos consultar na Biblioteca Nacional de Lisboa os seguintes volumes e (fascículos): 1, 1885 (todo); 2, 1886 (todo, na 2ª ed. de 1914); 3 (1) 1887; 3 (14) 1888 [sic]; 7 (1) 1891; 10 (9-12) 1894; 10 (13-19) 1895; 11 (19-20) 1896; 19, 1911 (todo); 20, 1912 (todo); 21, 1913, até col. 78, o que não permite fazer o elenco da colaboração do autor nesta revista.

⁸ Cf. B. PEREIRA, *op. cit.*, p. 411.

- 1896a, "Tradições populares diversas", *Revista Lusitana*, 4 (2) pp. 180-187.
[Items: I Os santos advogados [segundo os meses]; II Amuletos; III O almocreve e o cagado, conto: Villa Boim; IV Semelhança dos dictados topicos].
[Cf. reed. do conto: 1992].
- 1896b, "Poesias populares diversas", *Revista Lusitana*, 4 (3) pp. 289-291.
[Items: 1. Folia; 2. Formulas relativas a animaes; 3. Formulas e apodos pelos nomes e apellidos; 4. Orações].
- 1897a, "Folk-lore portuguez, Trovas alemtejanas", *Revista do Minho*, 12, pp. 85-102 e 105-112.⁹
- 1897b, "Materiaes para a historia da vida urbana portuguesa, A mobília, o vestuario e a sumptuosidade nos séculos XVI a XVIII, Ineditos", *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, 16ª Série, 12, pp. 703-811.
[Excertos de 38 documentos elvenses (inventários, testamentos, escrituras, relação de gastos, etc.) de 1548 a 1769].
[Existe separata: Lisboa, Imprensa Nacional, 1899, 109 p.].
- 1897c, "Origem de várias locuções, adágios e anexins", *Revista do Minho*, 12, pp. 57-62, 65-69, 80-84, 113-120.¹⁰
- 1897-99a, "Amuletos", *Revista Lusitana*, 5, pp. 230-231.
[Items: I. 1. Pedra contra peçonha; 2. Lua; 3. Lingua de escorpião; 4. Cabeça de vibora; II. 1. A gram besta; 2. Pedra de aguia].
- 1897-99b, "Tradições", *Revista Lusitana*, 5, pp. 300-302.
[Items: I Symbolo da stipulação. II As obradas ou ofertorios funebres. III O rito da provocação da chuva].
- 1898a, *Notas historico-militares, Da "guerra velha" até à "Invasão Francesa"*, *Extractos de varias cartas coêvas*, Elvas, Typ. Progresso, 117 p.
[Documentos referentes a 1762 (24), 1763 (30), 1764 (5), 1765 (5) e 1766-67 (34), e vários em notas].
- 1898b, "Cantos populares da Beira Alta", *Revista do Minho*, 13, pp. 97-104.
[80 quadras].

⁹ Cf. B. PEREIRA, *Ibid.*

¹⁰ Cf. B. PEREIRA, *op. cit.*, p. 513.

- 1898c, "Folk-lore portuguez, Trovas alemtejanas", *Revista do Minho*, 13, pp. 10-16, 31-32, 33-38, 41-48, 64-77."
- 1898-99, "Materiaes para a historia da invasão francesa e da guerra peninsular, Extractos de 700 cartas coevas", *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, 17ª Série, 6-7, pp. 369-380.
[Doc. 1-20].
- 1899a, "Lendas e romances recolhidos da tradição oral na provincia do Alemtejo", *A Tradição*, 1, pp. 71-74, 93-94, 119, 157, 182-184.
[Items: I D. Marcos: Elvas; II D. Martinho (Variante do romance anterior): Elvas; III Gerinaldo (Eginhard): Elvas; IV Gerinaldo (Variante do romance cavalheiresco anterior): Elvas; V Gerinaldo (2ª variante do romance nº III): Elvas; VI Bernal Francez: [Elvas]; VII Bernal Francez (Variante do romance anterior): [Elvas]; VIII Bella Infanta: Elvas].
[Cf. reed.: 1986b].
- 1900a, "Lendas e romances recolhidos da tradição oral na provincia do Alemtejo", *A Tradição*, 2, pp. 28-29, 106-107.
[Items: [IX] D. Leonarda (1ª variante do romance *Bella Infanta*): Villa Boim; [X] Ai triste de mim, viúva (2ª variante do romance *Bella Infanta*): Elvas; [XI] D. Leonarda (3ª variante do romance *Bella Infanta*): Elvas].
[Cf. reed.: 1986b].
- 1900b, "Materiaes para a historia da invasão francesa e da guerra peninsular, Extractos de 700 cartas coevas", *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, 18, pp. 29-42, 91-116.
[Doc. 21-100].
- 1900-01a, "Romance do cego (quatro versões)", *Revista Lusitana*, 6, pp. 226-229.
[Comparação sinóptica de quatro versões (Régua, Povia do Lanhoso, Elvas e S. Vicente (Elvas)), as duas últimas coligidas pelo autor].
- 1900-01b, "Tradições e costumes populares", *Revista Lusitana*, 6, pp. 233-240.
[Items: I Amuletos; II Emolumentos parochiaes; III Funerais na aldeia de S. Eulalia, Concelho de Elvas; IV Costume aldeão; V A cegonha; VI Magia; VII Superstições; VIII A catarrheia e a tosse].

¹¹ Cf. B. PEREIRA, *op. cit.*, p. 456.

1901a, "Amuletos", *Portugalia*, 1, pp. 618-622.

[Items: a) Amuletos infantis: 18 amuletos; b) Amuletos de lactação: 5 amuletos; c) Amuletos contra enfermidades, perigos, etc: 25 amuletos].

[Cf. reed.: 1904e].

1901b, "Catalogo do Museu Archeologico de Elvas", *O Archeologo Português*, 6, pp. 209-236.

[Items: I Epoca prehistorica (descrição de 15 objectos); II Epoca historica: a) objectos romanos (60 objectos); b) objectos portu-guezes (88 objectos)].

1901c, "Lendas e romances recolhidos da tradição oral na província do Alemtejo", *A Tradição*, 3, pp. 42-44, 91-92, 143-144, 148-150, 166-169.

[Items: [XII] D. Carlos de Montalvar: Elvas; [XIII] D. Felisarda (Variante do romance anterior): Elvas; [XIV] O principe d' Allema-nha: Elvas; [XV] O Conde d' Allemanha (Variante do romance ante-rior): Elvas; [XVI] A rainha descoberta (Segunda versão de *O prin-cipe d'Allemanha*): Elvas; [XVII] O Conde d'Allemanha (3ª va-riante de *O principe d'Allemanha*): Elvas; [XVIII] O Conde Alar-dos: Elvas; [XIX] A infanta castigada (Variante do romance ante-rior): Elvas; [XX] El-Rei de Marrocos (2ª variante de *O conde Alardos*): Elvas; [XXI] Dona Sylvana (3ª variante de *O conde Alar-dos*): Elvas; [XXII] O Conde Alardos (4ª variante de *O conde Alardos*): Elvas; [XXIII] Delgadina: Elvas; [XXIV] Dona Sylvana (Variante do romance anterior): Elvas].

[Cf. reed.: 1986b].

1901d, "Materiaes para a historia da invasão francesa e da guerra penin-sular, Extractos de 700 cartas coevas", *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, 19, pp. 893-900.

[Doc. 101-116].

1902a, "Lendas e romances", *A Tradição*, 4, pp. 14-15, 32, 38-41, 58-60, 75-76, 90-92, 110-112, 127-128, 143-144, 159-160, 176.

[Items: [XXV] Dona Sylvana (2ª variante da *Delgadina*): Elvas; [XXVI] O Conde Lindes: Villa Boim; [XXVII] D. Angela de Medina (Excerpto): Elvas; [XXVIII] Palmas verdes: Villa Fernando; [XXIX] A Rosa Pastorinha: Elvas; [XXX] Os dois irmãos (va-riante da xacara anterior): Elvas; [XXXI] A pastorinha (2ª variante da [*Rosa*] *Pastorinha*: Campo Maior; [XXXII] Linda Pastorinha (3ª variante da *Rosa Pastorinha*): Elvas; [XXXIII] A Rosa Pastora

(4ª variante da *Rosa Pastorinha*): Elvas; [XXXIV] A Rosa Pastori-
nha (5ª variante): Elvas; [XXXV] Santa Thereza: Elvas; [XXXVI]
Santa Thereza (1ª variante do romance anterior): Beja; [XXXVII]
Santa Thereza (2ª variante): Elvas; [XXXVIII] Santa Thereza (3ª
variante): Elvas; [XXXIX] Santa Catharina: Campo Maior; [XL]
Santa Izabel: Campo Maior; [XLI] Santa Iria: Elvas; [XLII] Santa
Magdalena: Aldeia de S. Vicente; [XLIII] Santo Antonio: Elvas;
[XLIV] Santo Antonio (Variante do romance anterior): Elvas;
[XLV] Confissão da Mãe de Deus: Elvas; [XLVI] O Natal: Elvas;
[XLVII] Os Santos Reis: Aldeia de S. Vicente; [XLVIII] Os Reis
Magos (Variante do romance anterior): Aldeia de S. Eulália;
[XLIX] Os tres Reis (2ª variante de *Os Santos Reis*): Juromenha;
[L] Os tres Reis (3ª variante de *Os Santos Reis*): Elvas; [LI] A
Mãe de Deus do Rosário: Campo Maior; [LII] Deus me leve em cor-
po e alma: Campo Maior; [LIII] A pastorinha da Lapa: Elvas; [LIV]
O lavrador da Arada: Elvas; [LV] O pobresinho (Variante do ro-
mance anterior): Elvas; [LVI] A morena: Elvas; [LVII] Frei João
(Variante d' *A morena*): Elvas; [LVIII] Frei Antonio (2ª variante
d' *A Morena*): Elvas; [LIX] Maravilhas do meu velho: Elvas; [LX]
Virgem Mãe assupremada: Elvas; [LXI] Quinta feira d' Endoenças:
Villa Fernando; [LXII] Quinta feira d' Endoenças (Variante do ro-
mance anterior): Beja; [LXIII] Santo Graal: Aldeia de S. Vicente;
[LXIV] Que gritos ha no Calvario: Campo Maior; [LXV] Ergui-me
de madrugada: Villa Boim; [LXVI] Levantei-me de madrugada (Va-
riante do romance anterior): Campo Maior; [LXVII] Maravilhas do
meu velho: Beja; [LXVIII] O cego d'amor: Elvas; [LXVIX] O cego
d'amor (Variante do romance anterior): Elvas; [LXX] Excerptos de
diferentes romances: Beira Alta, Campo Maior, Elvas; [LXXI] A
galanducha].

[Cf. reed.: 1986b].

1902b, "Materiaes para a historia da invasão francesa e da guerra penin-
sular, Extractos de 700 cartas coevas", *Boletim da Sociedade de
Geographia de Lisboa*, 20, pp. 26-29, 61-62, 94-101, 135-144, 170-176,
195-197.

[Doc. 117-186].

1902c, "Tradições populares", *Revista Lusitana*, 7, p. 148.

[Items: 1. Casamento; 2. Rifões agricolas].

1902d, "Tradições portuguesas", *Revista Lusitana*, 7, pp. 265-267.

[Items: I A folia; II Superstições; III Não se hade ir por 'malcozi-
nhado'].

- 1902e, *Cantos populares portugueses recolhidos da tradição oral, I*, Elvas, Typ. Progresso, X-437 p.
[Temas (e nº dos respectivos cantos): I O sobrenatural. 1) Religião Christã: Deus (1-70); Jesus Christo e Virgem Maria (71-481); Seraphins, Archanjos e Anjos (482-521); Santos (522-758); Sentimentos religiosos (759-823); Diabo (824-857). 2) Vestigios de algumas crenças pre-christãs não fundidas no christianismo: A Sereia (858-878); Feiticeiras (879-892); Figas (893-901); Superstições varias (902-934). II A Natureza: Os astros (935-1273); Fogo, Luz e Sombra (1274-1361); A atmosphaera (1362-1515); A agua (1516-2035); A terra (2036-2140); As pedras (2141-2261); Os me-taes (2262-2561)].
- 1902f, "Contos populares alemtejanos recolhidos da tradição oral", *A Tradição*, 4, pp. 141-143, 156-159, 174-176.
[Contos 5-12 da ed. de 1992].
- 1902g, "Proverbios e dictos", *A Tradição*, 4, p. 184.
[20 prov. recolhidos em Elvas].
- 1903a, "Materiaes para a historia da invasão francesa e da guerra penin-sular, Extractos de 700 cartas coevas", *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, 21, pp. 30-31, 61-69, 108-113, 197-198, 231-239, 270-276, 309-316, 355-356, 388, 418-419.
[Doc. 187-286].
- 1903b, "Amuletos, Concelho de Elvas", *Portugalia*, 1, pp. 618-622.
[Diversos amuletos: infantis, de lactação, contra enfermidades, pe-rigos etc. Cf. 1904f].
- 1903c, "Contos populares alemtejanos recolhidos da tradição oral", *A Tradição*, 5, pp. 14-16, 31-32, 40-47, 60-64, 71-79, 140-144,¹² 172-176.
[Contos 13-57 da ed. 1992].
- 1903d, "Proverbios e dictos", *A Tradição*, 5, p. 16.¹³
[8 provérbios recolhidos em Elvas].
- 1903-05a, "Vocabulário alentejano", *Revista Lusitana*, 8 (2) pp. 92-98;
8 (4) pp. 298-300.
[Letras A e B].

¹² Neste e nos restantes fascículos deste volume, a série passa a ser designada apenas por *Contos populares alemtejanos*.

¹³ B. PEREIRA, *op. cit.*, p. 513, atribui erradamente a A. Thomaz Pires os "Proverbios e dictos" do mesmo volume de *A Tradição*, pp. 47-48, 79-80 e 144. O seu autor é M. Dias Nunes.

1903-05b, "Tradições poeticas de Entre-Douro-e-Minho", *Revista Lusitana*, 8, pp. 215-220.

[Items: I Romances: D. Francisquinha; D. Silvana; A condessa; O anel de sete pedras; Maravilhas do meu velho; A pastorinha; II Desafio: entre canas e canarios; III A formiga e a neve; IV Orações: Padre Nosso pequenino; Senhora da Conceição].

1903-05c, "Investigações ethnographicas", *Revista Lusitana*, 8, pp. 263-279.

[Items: 1. Fogueiras do Natal, no sec. XVI; 2. Auto da Pombinha, no sec. XVI; 3. Gitano; 4. Culto das aguas; 5. Deu ao Diabo a cardada; 6. Capellista; 7. Jogar a mulher; 8. Pois não foste!...; 9. Amuletos; 10. Ex-votos; 11. Imagens nos barcos de pesca; 12. Cruz de eff; 13. Obradas; 14. Os Reis Magos na procissão de Corpus Christi; 15. As fogueiras de S. João, de S. Pedro e de S. Marçal; 16. As espécies de luto, em 1653; 17. Formas de casamento; 18. O Rito da provocação da chuva; 19. Vários costumes - Excerptos das 'Posturas' de Elvas de 1617; 20. Apodos geographicos; 21. Superstições escolares; 22. Varias superstições e crenças alemtejanas; 23. A Serração da Velha em Elvas].

1904a, *Estudos e notas elvenses, I, O S. João de Elvas*, Elvas, Typ. Progresso, 17 p.

[Regista, num só capítulo, algumas notas históricas e costumes elvenses relativos à festa de S. João].

1904b, *Estudos e notas elvenses, II, A entrega da praça de Elvas a Filipe II de Castela em 1580*, Elvas, A. J. Torres de Carvalho, 38 p.

[Items: I. Cartas dos governadores e defensores do Reino; II. Cartas de Filipe II de Castela; III. A entrega; IV. Um protesto eloquentente; V. Promessas... cumpridas...].

1904c, *Estudos e notas elvenses, III, A igreja do Senhor Jesus da Piedade*, Elvas, A. J. Torres de Carvalho, 1904, 23 p.

[Texto sem qualquer subdivisão].

1904d, *Estudos e notas elvenses, IV, O casamento de Luiz José de Vasconcellos e Azevedo*, Elvas, A. J. Torres de Carvalho, 39 p.

[Items: I. Carta ao Marquez de Cascaes; II. Procuração; III. Carta ao Marquez de Cascaes; IV. Escriptura de casamento; V. Cartas ao Marquez de Cascaes; Notas: I. O Marquez de Cascaes; II. Serviços de Luiz Vasconcellos de Azevedo; III. Os livros de Luiz Vasconcellos de Azevedo; IV. Sumptuosidade].

1904e, *Estudos e notas elvenses, V, Amuletos alemtejanos*, Elvas, A. J. Torres de Carvalho, 38 p.

[Items: A) Amuletos infantis: I A meia-lua; II A figa; III O sino-saimão [...]; IV O coração; V O dente de lobo; VI A argolinha; VII O cornicho; VIII A mão de toupeira; IX O queixo [...] do ouriço macho; X As moedas furadas; XI O vintem de Santo Antonio; XII A veronica de pedras; XIII O caroço da tamara; XIV O buzfo; XV A chave; XVI A ponta de cabrito; XVII As arrellicas; XVIII A bolsinha d'alfazema. B) Amuletos de lactação: I A conta de leite; II A conta de azeviche; III O leituario; IV A chave macha; V O rosario de contas de figueira. C) Amuletos contra as enfermidades, perigos, etc.: I A faca de estancar sangue; II A pedra de estancar sangue; III Os cravos; IV O anel de fava; V O anel de olho [sic] de corvina; VI A pedra de estomago; VII O rosario de alandro macho; VIII O canudo de azougue; IX O cavalo marinho; X O bicho dos dentes; XI A pedra argueireira; XII A pedra d'era; XIII A unha de leão; XIV O bicho das sezões; XV O bicho das quartãs; XVI O kagado; XVII O apto e o atom; XVIII O dente d'alho; XIX A noz de tres quinas; XX A arruda; XXI O anel de alchique; XXII A pedra de raio; XXIII O chavelho de boi, de carneiro, de cabra e de veado; XXIV A ferradura de mula; XXV O osso de cão; XXVI O dente de varrasco. Notas].

[Segundo o prefácio do autor, é refundido neste opúsculo o que tinha publicado na obra de Vitorino d'Almada, *Elementos para um dictionário de geographia e historia gortugueza*, vol. I, p. 495 e na revista *Portugalia*, 1, pp. 618-622. Cf. supra 1901a].

1904f, *Estudos e notas elvenses, VI, A noite de Natal, o Anno Bom e os Santos Reis*, Elvas, A. J. Torres de Carvalho, 36 p.

[Items: I A noite de Natal na cidade de Elvas; II Algumas crenças populares portuguezas relativas á noite de Natal; III Dictados e proverbios de Natal [comparado com os de outras nações]; IV O Natal, Romance popular recolhido em Elvas; V O fim do anno; VI As Janeiras ou os Santos Reis; VII Os versos populares dos Santos Reis].

1904g, "Materiaes para a historia da invasão francesa e da guerra peninsular, Extractos de 700 cartas coevas", *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, 22, pp. 23-24.

[Doc. 287-290. A série foi interrompida neste número. Nenhum outro documento é publicado neste ano ou nos de 1905 a 1915].

- 1904h, "Contos populares alemtejanos, recolhidos da tradição oral", *A Tradição*, 6, pp. 9-15, 28-31,¹⁴ 46-47, 62-63, 79, 94-95.
[Contos 58-73 da ed. 1992].
- 1905a, *Estudos e notas elvenses*, VII, *Vasco de Lobeira*, Elvas, A. J. Torres de Carvalho, 63 p.
[Capítulos: I Traslado de uma carta de sentença dada na cidade d'Évora aos 6 de Março de 1427; II O testamento de João de Lobeira (Era de 1386); III O primeiro (?) testamento de Domingos Joannes Cabeça (Era de 1370); IV O codicilo do segundo (?) testamento de Domingos Joannes Cabeça (Era de 1374); V Notas: I Vasco le Lobeira, Cavaleiro; II Martim d'Abreo; III A Capella de Santa Suzana; IV O Morgado de Alcarapinha; V Lobeira; VI D. Gotinha].
[Cf. 2ª ed.: 1917b].
- 1905b, *Estudos e notas elvenses*, VIII, *Garcia da Orta*, Elvas, 40 p. e 1 est.
[Capítulos: I Jorge d'Orta; II Jorge d'Orta, o bacharel Gabriel Luiz, o bacharel Francisco d'Orta; III Jorge d'Orta, Cirurgião; IV Ortas do século XVII; V Os Sousas; VI Garcia da Orta. Notas].
- 1905c, *Estudos e notas elvenses*, X, *Investigações históricas*, Elvas, Typ. Progresso, 48 p.
[Items: Cf. 2ª ed: 1915c].
- 1905d, *Estudos e notas elvenses*, XI, *Investigações históricas*, Elvas, Typ. Progresso, 48 p.
[Items: Cf. 2ª ed: 1916].
- 1905e, *Cantos populares portugueses recolhidos da tradição oral*, II, Elvas, Typ. Progresso, 412 p.
[Temas (e nº dos respectivos cantos): II A natureza (cont.); Os vegetaes (2562-3690); Os animaes (3691-4022). III O homem e a sociedade: Cantos do berço (4023-4039); Carinhos e penas filiaes (4040-4094); A amizade (4095-4127); Cantigas amorosas: Anhelos, requebros e lisonjas (4128-5000)].
[Breve recensão de Rocha Peixoto, *Portugalia*, 2, 1906, p. 298].
- 1905f, "Garcia da Orta, Excerpto", *Correio Elvense*, 1089 (25 Set) p. 2.
[Cf. 1905b].

¹⁴ Neste e nos restantes fascículos deste volume, a série passa a ser designada apenas por *Contos populares alemtejanos*.

- 1906a, "Investigações ethnographicas", *Revista Lusitana*, 9, pp. 110-118.
[Items: 1. Cravos de ferraduras; 2. Benção de maçãs; 3. Terra de enforcados, ossos de enforcados; 4. A marrã do Natal; 5. A ronca; 6. Senhora das candeias; 7. O Judas na procissão de passos; 8. As carpideiras na procissão do enterro do Senhor; 9. Medecina popular alemtejana, Elvas; 10. Sino-saimão; 11. Costume de Villa Boim; 12. Preliminares da procissão de 'Corpus Christi' em Villa Viçosa].
- 1906b, "Vocabulário alentejano", *Revista Lusitana*, 9, pp. 167-176.
[Letras C-E].
- 1906c, "Variedades de algumas plantas e frutos segundo a terminologia alemtejana", *Revista Lusitana*, 9, pp. 178-179.
[Segundo um documento de 1562].
- 1906d, "Inquirições", *Revista Lusitana*, 9, pp. 390-391.
[Items: 1. Comer a dois carrilhos; 2. Pés de galinha; 3. Estar na berlinda; 4. Pescador de canna, é mais a fome que a gana].
- 1906e, "Monumentos nacionais", *Correio Elvense*, 1157 (21 Jul) p. 1.
- 1906f, *Cancioneiro popular politico, Trovas recolhidas da tradição oral portugueza*, Elvas, Typ. Progresso, VIII-99 p., 2ª ed.
[Cf. ed. original de 1891d].
- 1906g, "Archeologia", *O Liberal*, 7 (1 Jul) p. 2.
[Sobre pedras tumulares].
- 1906h, "Investigações historicas", *O Liberal*, 23 (21 Out); 24 (28 Out); 25 (4 Nov); 27 (18 de Nov); 28 (25 Nov); 29 (2 Dez); 30 (9 Dez); p. 2 em todos os números.
[Items: I João Baptista Alexis; II As mancebias; III Uma carta da Rainha D. Catharina; IV Uma carta de el-rei D. Sebastião; V Rainha e carta; VI Provedor da Santa Casa; VII Rocios; VIII O paiol dos Murtaes; IX Protecção e propriedade; X Capella de S. João].
- 1906-07, "O Japão no século XVI", *O Instituto*, 53, pp. 758-768; 54, pp. 54-64.
[Três "enformaçoens" sobre o Japão em que o autor transcreve um manuscrito que alegadamente reproduz informações dadas pelo Padre Mestre Francisco Xavier].
- 1907a, "Vocabulário alentejano", *Revista Lusitana*, 10, pp. 87-101.
[Letras E-P].
- 1907b, "Investigações ethnographicas", *Revista Lusitana*, 10, pp. 298-305.
[Items: I O escrutinio secreto por meio de favas brancas e pretas no seculo XVI; II Sobre os dóos pela morte de D. Filippe III (de

- Portugal); III As mancebias; IV Os perdões pela Semana Santa; V Ladrões formigueiros, século XVI; VI Superstições, crenças, usos e costumes alemtejanos].
- 1907c, "A procissão de 'Corpus Christi' em Elvas, Alguns elementos para um estudo sobre antigas usanças ", *Correio Elvense*, 1213 (29 Mai) pp. 1-2.
[Diversos documentos dos séculos XVI-XIX].
- 1907d, "De relance ", *Correio Elvense*, 1215 (8 Jun) p. 2.
[Notas dispersas. Ex. de itens: Pão frances, Fonte da Misericórdia em Elvas...].
- 1907e, "Usos e costumes minhotos, concelho de Terras de Bouro, Comarca de Amares", *Revista Lusitana*, 10, pp. 326-328.
[Itens: 1. Casamento; 2. Enterros; 3. Reza-anno; 4. Lavagem em ouro; 5. Pelo S. João].
- 1907f, "O Castello d'Elvas, Memória apresentada a Conselho dos Monumentos Nacionaes pelo vogal correspondente A. Thomaz Pires", *Correio Elvense*, 1231 (27 Set) pp. 1-3; 1232 (4 Out) p. 1; 1236 (31 Out) pp. 1-2.
[Itens: Cf. 1907g].
- 1907g, *Estudos e notas elvenses, IX, O Castello d'Elvas, Memoria apresentada á Ex.ma Comissão Executiva do Conselho dos Monumentos Nacionaes*, Elvas, A. J. Torres de Carvalho, 34 p.
[Capítulos: O Castello d'Elvas, Estimativa, Documentos: I Representação camararia; II Officio dirigido á Camara Municipal d'Elvas pela Comissão Executiva do Conselho dos Monumentos Nacionaes; III Copia de parte da acta da sessão da Camara Municipal d'Elvas em 6 de fevereiro de 1906; IV Decreto; V Extracto da acta da Comissão Executiva do Conselho dos Monumentos Nacionaes, em 15 de junho de 1907; VI Visitantes].
- 1907h, "Investigações historicas", *O Liberal*, 34 (6 Jan); 35 (13 Jan); 36 (20 Jan); 42 (3 Mar); 49 (21 Abr); 50 (28 Abr); 52 (12 Mai); 53 (19 Mai); 54 (26 Mai); 56 (9 Jun); 58 (23 Jun); 59 (30 Jun); 61 (14 Jul); 64 (4 Ago); 72 (6 Out); 75 (27 Out); 76 (3 Nov); 77 (10 Nov); 78 (17 Nov); 79 (24 Nov); 81 (8 Dez); 82 (15 Dez); 83 (22 Dez); p. 2 em todos os números.¹⁴

¹⁴ Faltam na Biblioteca Nacional de Lisboa os nº 31-33, 37-41 e 43-48 de *O Liberal*, pelo que não constam do nosso elenco alguns dos itens da colectânea, Cf. 1906h.

[Items: XIV O mercado semanal d'Elvas; XV Sindico municipal; XVI Arrendamento dos Rocios d'Elvas, no anno de 1620; XVII Um presente de doces; XXIV Os capitães-móres e os sargentos-móres das comarcas; XXX Os gatos no sino, Uma anotação ao poema heroi-comico [sic] "O Hyssope"; XXXI A gafaria elvense; XXXII Francisco Fialho de Sequeira; XXXIII Uma carta inedita do capitalista elvense da primeira metade do seculo XIX, Domingos Sardinha Mergulhão; XXXV Rua dos Mercadores; XXXVI A Magdalena Nova; XXXVII Preparativos para um exame de latim em 1817; XXXVII Custos do fardamento de um official das antigas milicias; XXXIX O imposto das medidas ou de "casinha", de iniciativa elvense; XL Um antigo cruzeiro; XLI Alojamentos; XLII Copia da minuta de uma carta dirigida por Antonio Lucio Magessi ao infante de Hespanha, D. Sebastião de Bourbon; XLIII Discordias ecclesiasticas; XLIV O imposto do "Real d'agua" nos anos de 1839 a 1841; XLV Antigas usanças; XLVI A Academia Real de Sciencias de Lisboa; XLVII O poço de Alcalá; XLVIII Os extintos conventos de Elvas; XLIX A Rua do Padrão em Elvas; L A herdade do Zambujeirinho, no concelho d'Elvas; LI A Rua de Martim Mendes; LII Arranjos; LIII Uma loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, no anno de 1814; LIV O tumulto da Capella-Mor da parochial igreja de S. Salvador d'Elvas (Antiga igreja do Collegio dos Jesuitas); LV O alpendre do antigo Collegio dos Jesuitas, em Elvas; LVI A ermida de S. João da Corujeira; LVII A herdade da "Casa das Vacas"; LVIII O hospital militar d'Elvas; LIX Excerptos de um estudo sobre a toponimia elvense; LX Uma carta inedita de Thomaz Ignacio de Moraes Sarmiento].

1907-08, "Cantos populares portuguezes, *Correio Elvense*, 1235 (26 Out) p. 1; 1237 (6 Nov) pp. 1-2; 1238 (11 Nov) pp. 2-3; 1239 (18 Nov) p. 3; 1240 (26 Nov) pp. 1-2; 1243 (17 Dez) p. 2; 1244 (21 Dez) pp. 2-3; 1245 (28 Dez) pp. 2-3; 1247 (14 Jan) p. 3; 1249 (3 Fev) pp. 2-3; 1254 (17 Mar) p. 2; 1255 (21 Mar) p. 2; 1257 (11 Abr) p. 3; 1258 (15 Abr) p. 3; 1260 (3 Mai) pp. 1-4; 1261 (9 Mai) p. 2; 1262 (16 Mai) pp. 2-3; 1265 (4 Jun) p. 2; 1267 (20 Jun) p. 3; 1269 (4 Jul) p. 2; 1270 (11 Jul) p. 3; 1272 (1 Ago) p. 3; 1273 (8 Ago) p. 2; 1280 (20 Set) p. 3; 1283 (20 Out) p. 3; 1292 (25 Dez) p. 1.

[25 folhetins sem assinatura. Quadras populares, recolhidas sobretudo no Alentejo, sobre os seguintes temas: Ciumes, tribulações e

- desenganos (352 quadras); Penas e sentimentos (124 quadras); Arrufos, queixas e desavenças (340 quadras)].¹⁶
- 1908-09, "Sobre a perda de Olivença, Excerptos de 16 cartas inéditas", *O Liberal*, 86 (12 Jan) 1908, p. 2; *Correio Elvense*, 1342 (20 Nov) 1909, pp. 1-4.
[As primeiras 4 cartas foram publicadas em *O Liberal*. Só quase dois anos mais tarde é que foi publicado o resto da documentação no *Correio Elvense*].
- 1908a, "João de Deus e a orthographia portugueza", *Correio Elvense*, 1263 (21 Mai) pp. 1-2.
[Sobre o comentário irónico de João de Deus a uma queixa do P. A. de Macedo e Silva a respeito das gralhas de um seu artigo em *O Bejense*].
- 1908b, "Investigações ethnographicas", *Revista Lusitana*, 11, pp. 63-78.
[Items: I A procissão de Corpus Christi no seculo XVII; II Chacotas, folias e danças do seculo XVII; III Arratel folfurinho, medida da distância, século XVI; IV A pedra da alegria; V A fogaça de Nossa Senhora do Rosario; VI Endemoninhados; VII Os lobishomens; VIII A festa do Sacramento, em Beja, nos meados do seculo XIX; IX O bodo do Divino Espirito Santo em Sant'Iago de Cacem; X A lenda da Virgem Senhora do Mileu; XI Nas terras do Barroso; XII Três facécias alemtejanas; XIII Industria pastoril alemtejana: os chavões].
[As facécias foram reeditadas como nºs 74-76 na edição de 1992].
- 1908c, "Investigações ethnographicas", *Revista Lusitana*, 11, pp. 248-267.
[Items: I Uvas com abastança; II Festa das candeias; III A procissão do Corpus Christi em Badajoz; IV A charolada; V Programma para a quebra dos escudos, na Villa de Monforte, pelo fallecimento de El-Rei D. Pedro V; VI Luto nas armas das casas dos grandes de Portugal; VII Festa da Rosa; VIII Lutos pela morte de El-Rei D. João IV; IX Antigas propinas dos veradores; X Excommunhão do pulgão nas vinhas; XI Bruxedos; XII Superstições, crenças, usos e costumes alemtejanos].
- 1908d, "A olaria em Elvas", *Portugalia*, 2, pp. 274-277.
[5 olarias da cidade e objectos fabricados. Documentos do sec. XV e XVII sobre a matéria. Cf. 1915a e 1915c].

¹⁶ Conquanto anónimo, parece ser de Thomaz Pires: as classificações destas quadras são idênticas às de 1909b e 1910a.

- 1908e, "Os pregões de Elvas", *Portugalia*, 2, pp. 655-660.
[25 pregões musicados de Elvas, 6 de Lisboa e 2 de Portalegre].
- 1909a, "Inquirições", *Revista Lusitana*, 12, pp. 326-327.
[Ítems: I Ficar a ver navios no Alto de Santa Catherina; II Levar rasca na assadura; III Quem se cisca, alhos come; IV Ao despegar da agulha].
- 1909b, *Cantos populares portugueses recolhidos da tradição oral*, III, Elvas, Typ. Progresso, 485 p.
[Temas (e nº dos respectivos cantos): III O homem e a sociedade: Cantigas amorosas (cont.): Gracejos (5001-5547); Constância (5548-5644); Ciumes, tribulações e desenganos (5645-5995); Penas e sentimentos (5996-6117); Arrufos, queixas e desavenças (6118-6576); Imprecações, desdens e motejos (6577-6888); Reconciliação (6889-6934); Despedida, ausência e saudade (6935-7313); Theoria e conselhos amatorios (7314-7535); Sedução e perdição da mulher (7536-7614); Casamento (7615-7854)].
- 1909c, "Investigações ethnographicas", *Revista Lusitana*, 12, pp. 61-92.
[Ítems: I A procissão da Candeya, em Guimarães, no seculo XVIII; II A lenda de Santo Amador; III O S. João na Amieira; IV Uma usança portalegrense; V Chegada do cuco; VI Sortilegios; VII Das festas que houve na villa de Vianna em maio de 1609, pela trasladação dos restos mortaes de D. Frei Bartholomeu dos Martyres; VIII Amuletos, seculo XVIII; IX Serração da Velha; X Encantos amatorios; XI Apodo geographico; XII Trova popularizada; XIII Pregões lisboenses; XIV As taboinhas das almas; XV Comparações populares alemtejanas; XVI Crenças e superstições alentejanas; XVII S. Gonçalo de Amarante; XVIII Exorcismos; XIX Usos antigos nos casamentos em Portugal; XX Capa-rôta; XXI Taboa de abusos que se achou á Mãi do velho de Romulares; XXII Continuação dos ridiculos abusos, com que foi criada a mãi do velho de Romulares, pelas velhas do seu tempo; XXII [sic] Das rendeiras de Peniche; XXIII Proverbios populares alemtejanos; XXIV A lenda da Rainha Santa Isabel; XXV João de Deus e a poesia popular].
- 1909d, "Investigações ethnographicas", *Revista Lusitana*, 12, pp. 171-203.
[Ítems: I Arremedar o entrudo; II Espinhela caida; III Casamento; IV Crendice popular; V Antigo costume; VI 'A fogueira de S. João' na defesa das praças de guerra do seculo XVIII; VII Antigos adagios; VIII A procissão do Corpus Christi em Castello Branco, no seculo XVII; IX Alvará que em outro tempo estabeleceu ordenado a certo

Soldado que curava com palavras; X Feiticeiras; XI Sereias; XII Santa Comba, portuguesa de nação, advogada contra as sezões e febres malignas; XIII Veronicas e medalhas religiosas; XIV As mancebias; XV Comer a dois carrilhos; XVI Lendas da villa de Alvorge; XVII O algarismo 7; XVIII A ama do Juiz de Fora; XIX Crenças e superstições alemtejanas; XX Proverbios populares alemtejanos; XXI Comparações populares alemtejanas; XXII Os santos advogados (Appendice à collecção publicada no vol. 4 p. 180 desta Revista); XXIII A mobília, o vestuário e a sumptuosidade dos seculos XVII a XIX].

1909-10, "Excerptos de um estudo sobre a toponymia elvense", *Correio Elvense*, 1345 (11 Dez) a 1347 (28 Dez), 1349 (8 Jan) a 1353 (3 Fev), 1355 (10 Fev) a 1358 (24 Fev); p. 2.

[13 folhetins. Cf. ed.: 1924].

1910a, *Cantos populares portugueses recolhidos da tradição oral, IV*, Elvas, Typ. Progresso, 583 p.

[Temas (e nº dos repectivos cantos): III O homem e a sociedade. Festa e baile (7855-8573). Cantigas profissionaes: Agricultura (8574-8686); Artes e officios (8687-8751); Burocracia (8752-8772); Clero (8773-8813); Commercio (8814-8824); Estudantes (8825-8871); Exercito e marinha (8872-9028); Industria (9029-9056); Maltezes e contrabandistas (9057-9070); Serviçaes (9071-9093). Cantigas jocosas e satyricas (9094-9501). Cantigas sentenciosas e moraes (9502-9590). Cantigas historicas e politicas (nenhum canto. Cf. PIRES 1891d). Cantigas geographicas (9591-9943). Doença e morte (9944-10000). Varia (cantigas não numeradas, cf. PIRES 1911a): Conceito popular de Cupido. Conceito popular de Salomão. Conceito popular de côres. Cantigas numerativas. Modas e modinhas [Várias canções em dois capítulos:] a) Bailes e jogos de roda e b) canções das ruas. Appendix: Religião Christã: Jesus Christo e a Virgem Maria (1-18); Santos (19-27). A natureza: Astros (28-43); Fogo, Luz e Sombra (44-45); A atmosfera (46-51); A agua (52-72); As pedras (73-76); Os vegetaes (77-123); Os animaes (124-132); O homem e a sociedade. Cantigas amorosas: anhelos, requebros e lisonjas (133-270); Constancia (271-279); Ciumes, tribulações e desenganos (280-308); Penas e sentimentos (309-346); Arrufos, queixas e desavenças (347-378); Imprecações, desdens e motejos (379-423); Despedida, ausencia e saudade (424-463); Theoria e

- conselhos amatorios (464-486). Casamento (487-493). Festa e baile (494-562). Cantigas jocosas e satíricas (563-600)].
- 1910b, "Investigações ethnographicas", *Revista Lusitana*, 13, pp. 18-45.
[Items: I Usos e costumes minhotos; II Um testamento minhoto do seculo XVI; III Lenda barcellense; IV Outra lenda; V Autos sacramentaes; VI A prova do ferro em brasa; VII A festa e procissão das Candeias; VIII Na procissão do Enterro do Senhor; IX Proibições das 'Constituições do Bispado d'Elvas'; X Contra o Demonio; XI Agouros; XII Amuletos; XIII Pregões; XIV Antigas danças; XV Antigas modas e modinhas; XVI Folklore de Francisco de Pina e de Mello; XVII Ciganos; XVIII O caspacho; XIX Comer no mesmo prato; XX Superstições alemtejanas; XXI Linha curta, nó na ponta, conto escolar; XXII Proverbios alemtejanos; XXIII Exorcismos; XXIV Cavallo de Maio; XXV Apodo local; XXVI A Rainha Jacinta; XXVII A campainha dos trovões; XXVIII Trova popularizada; XXIX A camilha; XXX Adagios; XXXI Tradições alemtejanas].
- 1910c, "Uma anotação ao poema heroi-comico [sic] 'O Hyssope', O Moço Sequeira e seu pae", *Correio Elvense*, 1373 (4 Jun), p. 1.
- 1910-11, "Toponymia rural do concelho d'Elvas, Excerptos", *Correio Elvense*, 1359 (26 Fev) a 1362 (19 Mar), 1364 (5 Abr) a 1374 (11 Jun), 1397 (23 Out) a 1403 (1 Dez), 1405 (10 Dez) a 1408 (2 Jan), 1410 (27 Jan), 1411 (4 Fev), 1417 (19 Mar), 1420 (5 Abr) a 1424 (13 Mai), 1426 (20 Mai), 1427 (27 Mai), 1429 (10 Jun) a 1440 (19 Ago), 1442 (2 Set) a 1445 (21 Set), 1447 (14 Out) a 1453 (25 Nov), 1458 (31 Dez); todos p. 2, excepto 1445 e 1449, p. 1.
[65 folhetins].
- 1911a, "Cantos populares", *Revista do Minho*, 11, col. 134-149.
[Items: Cantigas numerativas; Conceito popular de Cupido; Conceito popular das cores (Cantigas alentejanas); Conceito popular de Salomão (Cantigas alentejanas); Janeiras ou os Santos Reis (Elvas e Juromenha); Rimas populares (Elvas)].
- 1911b, "Ditados agrícolas", *Revista Lusitana*, 14, pp. 169-183.
[Aditamentos, com variantes, ao "Calendário Rural" publicado no *Correio Elvense*. Tem comparações com os de outros "países românicos"].
- 1911c, "Investigações ethnographicas", *Revista Lusitana*, 14, pp. 88-112.
[Items: I Antigas usanças; II Bençãos da Igreja contra a lagosta ou gafanhota; III Pele de lobo; IV Amuletos; V Uma extravagante tradição; VI Cantiga popular; VII Como se criavam os donatarios da

- coroa em Portugal; VIII O castanheiro dos amores, lenda; IX A procissão do 'Corpus Christi' em Elvas (seculos XVI a XIX); X O 'apanho' da azeitona no concelho d' Elvas; XI Mãos atadas, terras abrasadas; XII Obrada; XIII Festas religiosas e profanas; XIV As tres missas no dia de S. João; XV Troca de umas casas por trinta cabeças de porcos; XVI Na procissão de Corpus; XVII Antigo costume; XVIII Luzes nas sepulturas; XIX Adagio; XX Magia; XXI Braços dos defunctos; XXII Excerptos do Inventario a que se procedeu na cidade d' Elvas, no anno de 1794, por fallecimento de João Antonio de Sequeira, morador que foi na mesma cidade; XXIII Jogar a mulher; XXIV Superstições alemtejanas; XXV Provérbios alemtejanos; XXVI Medidas de imagens].
- 1911d, "Modas e modinhas", *Revista do Minho*, 19, col. 13-15, 36-39, 72-93, 101-133.
[Items: A) Bailes e jogos de roda: 104 conjuntos de cantigas de Trás-os-Montes (Carrazeda de Anciães), Alentejo (Elvas), Douro (Espinho) e Estremadura (Caldas da Rainha)].
[A última série não está assinada].
- 1911e, "Miscelanea folklorica", *Revista do Minho*, 19, col. 145-155.
[Items: I O imposto dos pardaes; II Lutos; III Lenda; IV O casamento na India; V Rua D. Gil Annes em Lisboa; VI Cantiga popularizada; VII O costume; VIII Nozes na celebração das bodas; IX Superstições; X Algumas das antigas posturas da Câmara Municipal do concelho de Monforte].
- 1911f, "Onomástico popular elvense, Alcunhas", *Revista do Minho*, 19, col. 155-157.
[Sem autor no original. De Thomaz Pires, já que a sua continuação, 1912e, está assinada].
[234 alcunhas].
- 1911g, "O castelo d'Elvas", *A Fronteira*, 16 (20 Set) p. 1.
[Assinado A. T. P.].
- 1911h, "Ex Sé Cathedral", *A Fronteira*, 16 (20 Set) p. 2.
[Assinado A. T. P.].
- 1911i, "Club Elvense", *A Fronteira*, 16 (20 Set) p. 2.
[Assinado A. T. P.].
- 1911j, "Noutros tempos", *A Fronteira*, 12 (4 Ago) p. 2.
[Items: I Arranjos; II A propina das dez taças de prata; III As accumulacões].
[Assinado A. T. P.].

- 1911k, "O gallego e o poço", *Revista do Minho*, 19, p. 17.
[Conto assinado A. P. Do autor ?].
- 1912a, "O cerco", *A Fronteira*, 33 (14 Jan) p. 2.
[Assinado A. T. P.].
- 1912b, "Vocabulário alemtejano", *Revista Lusitana*, 15, pp. 103-111.
- 1912c, "Investigações ethnographicas", *Revista Lusitana*, 15, pp. 236-267.
[Ítems: I Nominas; II Contra malefícios e feitiçarias; III Feitiços; IV Superstições; V Eclipse da lua; VI 'Talasio' e costumes nos casamentos; VII Costume antigo; VIII Madrasta, o nome lhe basta; IX Dar as mãos; X Conto; XI Cocos; XII Coroças; XIII Curioso; XIV Patuleias; XV Companhia dos pilhantes no século XVIII; XVI Um matrimonio de ciganos no século XVI; XVII Matrimonio de um soldado gitano no século XVII; XVIII Um matrimonio de ciganos no século XVII; XIX Casamento de escravo cativo no século XVII; XX Onze sangrias para curar um catarral; XXI Cocos; XXII Uma tourada em Villa Boim; XXIII Luzes sobre as sepulturas; XXIV Pescarias no dia de S. José; XXV Altos e grados/ Com trezentos diabos; XXVI Programma elaborado pela Câmara Municipal de Elvas para a recepção a D. Pedro V, em Outubro de 1860; XXVII Os casaquinhas; XXVIII Aquele fêz-se á Malta; XXIX E quem dá os dias santos; XXX Comparações populares; XXXI Provérbios e anexins; XXXII Cento e dezanove locuções portuguesas comparadas com similares de varios paises romanicos].
- 1912d, [Diversos], *Revista do Minho*, 20, col. 53-54.
[Ítems: Rimas populares; Superstições; Tradições populares: I A origem da chuva; II Aprender até morrer; III Nos casamentos populares da Beira Baixa].
- 1912e, "Onomástico popular elvense, Alcunhas II", *Revista do Minho*, 20, col. 54-56.
[126 alcunhas].
- 1912f, "Cantos populares portuguezes", *Revista do Minho*, 20, col. 49-52, 89-101, 133-152, 197-232.
[Ítems: I O sobrenatural; II A natureza; III O homem e a sociedade: cerca de 600 quadras populares].
- 1913a, "Folk-lore", *Revista do Minho*, 21, col. 50-52.
[Ítems: I Rimas populares; II Comparações populares; III Oração a S. Silvestre; IV Fórmula de pedido de casamento nas aldeias da Beira Baixa].

- 1913b, "Onomástico popular elvense, Alcunhas III", *Revista do Minho*, 21, col. 53-54.
[151 alcunhas].
- 1913c, "Santo Antonio", *Revista do Minho*, 21, col. 63-66.
[Items: Oração (Elvas); Romance (Elvas); Responso (Villa Boim)].
- 1913d, [Diversa antoniana], *Revista do Minho*, 21, col. 70-71 e 72-76.
[Items: Romance; Oração a S. Antonio para fazer chover (Elvas); Responso a S. Antonio; Santo Antonio, Romance (Elvas)].
- 1913e, "Investigações ethnographicas", *Revista Lusitana*, 16, pp. 112-146.
[Items: I Superstições; II A oliveira; III Danças; IV Linguagem infantil; V Antigas modas; VI Dança dos minuets; VII As tourarias; VIII Comer sapos e lagartos; IX Lobishomens; X Companhias dos pilhantes; XI Ciganos; XII Pregão lisboeta em 1838; XIII O canario; XIV Medicina popular; XV A entrega do ramo nas arrematações; XVI As lavadeiras; XVII Galas e enfeites masculinos do século XVIII; XVIII Galas e adereços femininos do século XVIII; XIX Superstições e agouros; XX O côco; XXI Feio como um côco; XXII Da fôrma em que se ham de fazer as prociçoins; XXIII Das prohibiçoins das compras e vendas na Igreja; XXIV Da fôrma dos enterramentos nos dias mais solemnes; XXV Da reformação dos vestidos das pessoas ecclesiasticas; XXVI Romarias; XXVII A votação por meio de favas; XXVIII Manhans de barba; XXIX Villancicos pelo Natal; XXX Candeias e cirios; XXXI Ciganos; XXXII Gitanos; XXXIII Superstições; XXXIV Magia; XXXV Canções de gesta; XXXVI O ramo verde nas arrematações; XXXVII Qués, por queres; XXXVIII O pellico; XXXIX Tres é a conta que Deus fêz; XL Corridas de touros nos adros das igrejas; XLI Um capitulo de visita; XLII Amuletos; XLIII Proverbios e anexins; XLIV Antiphona da marrã; XLV Superstições, crenças e costumes alemtejanos; XLVI Cantigas populares de origem litteraria].
- 1913f, *Vocabulário alentejano*, pref. de J. Leite de Vasconcelos, Elvas, A. J. Torres de Carvalho, 151 p.
- 1914, "Investigações etnográficas", *Revista Lusitana*, 17, pp. 159-197.
[Items (1ª série): I Estrépito contra malefícios; II Magia; III Superstições; IV Amuletos; V O rito da provocação da chuva; VI Alcaçofras e fogueiras na noite de S. João; VII Pedras de corisco; VIII Pedras com virtude; IX Quebranto; X Cantigas populares; XI Folklore de Symão Machado; XII Chiquiteiras; XIII As rendeiras de Villa do Conde; XIV Casas de 'sortes bregeiras'; XV Os pescadores da

Villa de Povia de Varzim; XVI Derrama, ou imposto, chamado 'ferrolho'; XVII Danças, folias, chacotas e encamisadas; XVIII Varas para o levantamento da excomunhão; [XIX] Bandeiras dos officios; [XX] O demonio meridiano; [XXI] A pedra Bazar; [XXII] Carne de lebre; [XXIII] As negras dos tremoços; [XXIV] Avaliação de vario mobiliario no anno de 1803; [XXV] Abada, gonda; [XXVI] Superstições, crenças e usos populares; [XXVII] Provérbios e anexins; (2ª série): I Feitiços; II Feitiçarias, adivinhações, encantos, agouros, etc.; III Amuletos; IV A função do Espirito Santo na villa de Sant'yago de Cassem; V Procissões; VI Cabeças santas, que prestão contra mordeduras de cães danados; VII Lenda; VIII Andar às vozes; IX Abáda; X Cigana; XI Superstições e crenças alemtejanas; XII Provérbios e anexins].

1915a, "A olaria em Elvas", *Correio Elvenses*, 1634, pp. 1-2.

[Cf. 1908e e 1915c].

1915b, "[Prólogo]", in C. Aires VARELA, *Teatro das antiguidades de Elvas com a história da mesma cidade e descrição das terras da sua comarca*, Elvas, A. J. Torres de Carvalho, pp. [III-V].

1915c, *Estudos e notas elvenses, X, Investigações historicas, I*, Elvas, A. J. Torres de Carvalho, 49 p., 2ª ed.

[Capítulos: I - A olaria em Elvas; II - A gafaria elvenses; III - A Magdalena nova; IV - As Misericordias; V - Provedor da Santa Casa; VI - O mercado semanal d'Elvas; VII - As mancebias; VIII - Antigas usanças; IX - Rainha e Carta; X - Casa da Camara; XI - Sindico Municipal; XII - O alpendre do antigo Collegio dos Jesuitas, em Elvas; XIII - As casas da Administração do Concelho; XIV - Arco do Relogio; XV - Arrendamento dos Rocios d'Elvas no anno de 1620; XVI - Os Rocios d'Elvas; XVII - Rocios].

[1ª ed.: 1905c].

1916, *Estudos e notas elvenses, XI, Investigações historicas, II*, Elvas, A. J. Torres de Carvalho, 49 p., 2ª ed.

[Capítulos: XVIII - O Hospital militar d'Elvas; XIX - Capella de S. João; XX - O paiol dos Murtaes; XXI - D. Filippe II em Elvas; XXII - D. Filippe II e os Bispos; XXIII - O imposto das medidas, ou da "casinha", de iniciativa elvenses; XXIV - Francisco Fialho de Sequeira; XXV - Arratel fulforinho; XXVI - O Condestavel D. Nuno Alvares Pereira; XXVII - Um presente de doces; XXVIII - Uma carta da Rainha D. Catharina; XXIX - Uma carta de el-rei D. Sebastião; XXX - O poço de Alcalá; XXXI - A ermida de S. João da Corujeira;

XXXII - Os extintos conventos de Elvas; XXXIII - Alojamentos; XXXIV - O tumulto da Capella-mor da parochial de S. Salvador d'Elvas [...]; XXXV - O primitivo portal da igreja de S. Maria da Praça].¹⁷

[Cf. 1ª ed: 1905d].

1917a, "Investigações ethnographicas, Artigo póstumo", *Revista Lusitana*, 20, pp. 257-293.

[Items: I Hueste; II Não se cabia la por pés; III Cocos; IV Bruxedos; V Procissão das candêas; VI Amuleto; VII A credence popular: "Cabello de mulher transformado em cobra"; VIII Cantigas populares; IX Folklore de Antonio Serrão de Crasto; X Folklore de Jeronymo Bahia; XI Os portuguezes e a guitarra; XII A lenda de Santa Eufemia; XIII As campainhas dos trovões; XIV Offertas de pontas de boi a S. Cornelio; XV Preservativos supersticiosos; XVI Adivinhações supersticiosas; XVII O Evangelho de S. João; XVIII Superstições; XIX Proverbios; XX Superstições; XXI Banquetes funebres; XXII A Cruz; XXIII Veronicas; XXIV Feiticeiras e feiticeiros; XXV Quebranto; XXVI Deuses Lares; XXVII Pedra de corisco; XXVIII Leitar, ou Pedra de Nossa Senhora; XXIX A pedra Celidonia; XXX A herva Celidonia; XXXI Coco; XXXII Superstições; XXXIII Jogos; XXXIV Ponta de veado; XXXV Abada, Rhinocerote(sic) e Unicornio; XXXVI O numero sete; XXXVII Medidas gravadas nos muros; XXXVIII Arratel folforinho; XXXIX Teiga; XL Comparações populares; XLI Proverbios e anexins; XLII Outros provérbios e anexins; XLIII Superstições e crenças alentejanas].

1917b, *Estudos e notas elvenses, VII, Vasco de Lobeira*, Elvas, A. J. Torres de Carvalho, 67 p., 2ª ed.

[Cf. 1ª ed.: 1905a].

1919, *Contos populares recolhidos da tradição oral na provincia do Alemtejo*, Elvas, A. J. Torres de Carvalho, 114 p.

[Cf. reed.: 1992].

1920, *Lendas e romances recolhidos de tradição oral na provincia do Alemtejo*, Elvas, A. J. Torres de Carvalho, 193 p.

[Items: D. Marcos; D. Martinho; Gerinaldo (3); Bernal Francez (2); Bela Infanta; D. Leonarda; Ai, triste de mim, viuva; D. Leonarda; D.

¹⁷ Os items XXXII-XXXV não se encontram em todos os exemplares e foram acrescentados ao da cota HG 27544 da Biblioteca Nacional, cujo índice também só chega ao item XXXI.

Carlos de Montalvar; D. Felisarda; O Príncipe d'Allemanha (2); A rainha descoberta; O Conde d'Allemanha; O conde Alardos; A Infanta castigada; El-rei de Marrocos; D. Sylvana; O conde Alardos; Delgadinha; Dona Sylvana (2); O conde Lindes; D. Angela de Medina; Palmas verdes; A Rosa pastorinha; Os dois irmãos; A pastorinha; Linda pastorinha; A Rosa Pastora; A Rosa Pastorinha; Santa Thereza (4); Santa Catharina; Santa Izabel; Santa Iria; Santa Magdalena; Santo Antonio (2); Confissão da Mãe de Deus; O Natal; Os santos reis; Os Reis Magos; Os tres Reis (2); A Mãe de Deus do Rosario; Deus me leve em corpo e alma; A pastorinha da lapa; O lavrador da Arada; O pobresinho; A Morena; Frei João; Frei Antonio; Maravilhas do meu velho; Virgem mãe assupremada; Quinta-feira de Endoenças (2); Santo Graal; Que gritos lá no Calvario; Ergui-me de madrugada; Levantei-me de madrugada; Maravilhas do meu velho; O cego de amor (2); Excerptos de diferentes romances; A Galanducha].

[Cf. reed.: 1986b].

1921, *Adivinhas portuguesas recolhidas da tradição oral na província do Alentejo*, Elvas, A. J. Torres de Carvalho, 19 p.

[Reprodução integral do orig. de 1884a. Tiragem de 200 ex].

1923a, *Estudos e notas elvenses, VI, A noite de Natal, o Anno Bom e os Santos Reis*, Elvas, A. J. Torres de Carvalho, 36 p., 2ª ed.

[1ª ed.: 1904f].

1923b, *Estudos e notas elvenses, VIII, Garcia da Orta*, Elvas, A. J. Torres de Carvalho, 40 p. e 2 est., 2ª ed.

[1ª ed.: 1905b].

1924, *Estudos e notas elvenses, XII, Excerptos de um estudo sobre a toponymia elvense, As ruas de Elvas*, Elvas, A. J. Torres de Carvalho, 134 p.

[Publicado originalmente em: *Correio Elvense*, 1345 (11 Dez) 1909 a 1358 (24 Fev) 1910. Cf. 1909-10].

1927, *Tradições populares transtaganas*, Elvas, Manuel T. Vera, 49 p.

[Capítulos: I e II [Casamento], III Superstições alentejanas relativas aos "sonhos", IV Crenças e costumes transtaganos [400 items]].

[Cf. ed. orig.: 1886g, 1886h e 1886i].

1928, *Origem de varias locuções, adagios, anexins, etc.*, Elvas, Tip. Progresso, 1928, 135-XIV p., 2ª ed.

[Cf. ed. orig.: 1886-87].

- 1931a, *Estudos e notas elvenses, XIII, Excerptos de um estudo sobre a toponímia elvense*, Elvas, A. J. Torres de Carvalho, 124 p.
[Estudo, à maneira de enciclopédia, dos principais lugares de Elvas e arredores].
- 1931b, "Vocabulário alemtejano, Nova série", *Revista Lusitana*, 29, pp. 217-225.
- 1931c, *Cantigas a Santo António recolhidas da tradição oral na província do Alentejo*, Elvas, Tip. Progresso, 2ª ed. aumentada, 12 p.
[39 quadras].
[1ª ed.: 1891a].
- 1933a, "Modas e modinhas recolhidas na cidade de Elvas", *Arquivo Transtagano*, 1, pp. 77-78, 97-98, 118-119, 132-133, 144-145, 165-166.
[Duas secções: Bailes e jogos de roda e Canções das ruas: 49 modas na primeira e 7 na segunda].
- 1933b, "O Santo Antonio na tradição popular elvense", *Arquivo Transtagano*, 1, pp. 114-116.
[Items: I Romance: Santo Antonio (com variante); II Responso a S. Antonio (com variante); III Oração a S. Antonio para fazer chover; Anotação].
[O texto está datado de 1895].
- 1933c, "Documentos da cidade d'Elvas", *Arquivo Transtagano*, 1, p. 53.
[Items: Bando que lançou o Marquez de Assa, 25 de Set. de 1712; Carta concedendo foros de cidade a Elvas (21 Abril 1513); Toiradas (18 de Julho de 1790)].
- 1933d, "Investigações etnográficas, Medicina popular alemtejana (Elvas)", *Arquivo Transtagano*, 1, pp. 150-152.
[Diversas superstições e crenças populares].
- 1933-34, "Anotação ao poema herói-comico [sic] 'O Hyssope'", *Arquivo Transtagano*, 1, pp. 17-19, 32-33, 102, 146-147; 2, p. 48.
[Items: O moço Sequeira e seu pae; Os gatos no sino; A inscrição da Porta da Esquina; O pão-ralo; O bom Gonsalo].
- 1934a, "Notas ao Hyssope, Convento de S. Francisco ou dos Capuchos", *Arquivo Transtagano*, 2, pp. 294-295.
- 1934b, "Notas historico-elvenses", *Arquivo Transtagano*, 2, pp. 100 e 124.
[Items: Arcadas; Um curioso requerimento por ocasião da guerra peninsular].
- 1934c, "A iluminação a gaz em Elvas", *Arquivo Transtagano*, 2, p. 166.
[Texto assinado T. P. Cf. 1886v].

- 1934d, "Antigualhas, I Excerptos das posturas d'Elvas de 1617", *Arquivo Transtagano*, 2, pp. 169-172.
[Cf. 1886w].
- 1934e, "João Baptista Alexis", *Arquivo Transtagano*, 2, pp. 226-227.
- 1934f, "Um protesto eloquente contra a entrega da praça d'Elvas a Philippe I, Uma carta de Jorge de Queiroz", *Arquivo Transtagano*, 2, pp. 201-202.
- 1934g, "Cortes em 1637", *Arquivo Transtagano*, 2, p. 250.
- 1935a, "Velharias, Mobilia e ornamentação de uma casa nobre em Elvas no seculo XVIII", *Arquivo Transtagano*, 3, pp. 17-21.
- 1935b, "Velharias, Excerptos do codicilo do testamento de André d' Azevedo de Vasconcelos", *Arquivo Transtagano*, 3, pp. 44-45.
- 1935c, "O S. João de Elvas", *Arquivo Transtagano*, 3, pp. 113-121.
- 1936, *Rimas e jogos coligidos no concelho d'Elvas*, Elvas, Ernesto A. Alves e Almeida, 46 p.
[Reproduz integralmente o texto de 1883d].
- 1937, "Sala capitular da Sé d'Elvas", *Arquivo Transtagano*, 4, p. 70.
- 1986a, *Cancioneiro popular politico*, Prefácio de Viale Moutinho, Lisboa, Ed. Labirinto, XXX-129 p., 3ª ed.
[Cf. ed. original de 1887].
- 1986b, *Lendas e romances*, ed. crítica de Pere FERRÊ, Lisboa, Ed. Presença, 149 p.
[71 Romances+15 em Apêndice].
- 1992, *Contos populares alentejanos recolhidos da tradição oral*, ed. crítica de Mário F. LAGES, Lisboa, CEPCEP, 157 p.

BREVE BIBLIOGRAFIA SOBRE THOMAZ PIRES

ALMADA, Victorino d',

1881, "Manuel Justino Pires, 1813-1880", *O Elvense*, 59 (7 Jul) p. 1.

1889, *Elementos para um dicionario de geographia e historia portugueza*, II, Elvas.

ANONIMO

1913a, "Notas biográficas", *A Fronteira*, 114 (10 Ago) pp. 1-2.

1913b, "Antonio Thomaz Pires", *Correio Elvense*, 1540 (9 Ago) p. 1.

CAMOESAS, João,

1913, "Valores que passam, Antonio Tomás Pires", *A Fronteira*, 114 (10 Ago) p. 1.

FALCAO, José António, e Jorge M. Rodrigues FERREIRA,

1986, "António Tomás Pires", in António Tomás PIRES, *Lendas e romances*, ed. crítica de Pere FERRÊ, Lisboa, Presença, pp. 7-34.

FERRÊ, Pere,

1986, "Introdução", in António Tomás PIRES, *Lendas e romances*, ed. crítica de Pere FERRÊ, Lisboa, Presença, pp. 35-51.

GAMA, Eurico, ed.,

1964, *Cartas de Leite de Vasconcelos a António Tomás Pires, Folclore, filologia, etnografia e arqueologia, 1883-1913*, Lisboa, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 327 p. e 22 grav.

1966a, *Cartas de Anibal Fernandes Tomás a António Tomás Pires, Ex-librismo, etnografia, folclore, 1899-1910*, Coimbra, 45 p. e 3 grav. (Sep. da *Revista da Universidade de Coimbra*, 22, 1966).

1966b, "Cartas de António Augusto da Rocha Peixoto a António Tomás Pires e António José Torres de Carvalho, 1899-1907", *Boletim Cultural*, Póvoa de Varzim, 5 (2) pp. 89-120.

[1 cartão, 15 postais e 5 cartas a Tomás Pires].

1966c, *Cartas de Leite de Vasconcelos ao bibliófilo António José Torres de Carvalho, 1913-1935*, Coimbra, 47 p. (Sep. do *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, 28, 1966).

1968, *Cartas de Teófilo Braga a António Tomás Pires, 1883-1911*, Coimbra, 79 p. e 4 grav. (Sep. da *Revista da Universidade de Coimbra*, 23, 1968).

1969, *Cartas de Adolfo Coelho a António Tomás Pires, 1882-1904, Etnografia, filologia*, Coimbra, 93 p. e 3 grav.

LAGES, Mário F.,

1992, "Nota introdutória", in António Thomaz PIRES, *Contos populares alentejanos recolhidos da tradição oral*, ed. crítica de Mário F. LAGES, Lisboa, CEPCEP, pp. 7-19.

LAVADINHO, Domingos,

1913, "Antonio Thomaz Pires", *A Fronteira*, 114 (10 Ago) p. 1.

1934, "Antonio Tomás Pires, Folclorista, No 20º aniversário da sua morte, *Arquivo Transtagano*, 2, pp. 229-233.

MOUTINHO, Viale,

1986, "Prefácio", in A. Tomás PIRES, *Cancioneiro popular político*, Lisboa, Ed. Labirinto, pp. I-XXX.

PRATO, Stanislao,

1896, "Note alla materia contenuta nella Revista Lusitana vol I", *Revista Lusitana*, 4 (1) pp. 78-84.

[Pequeno comentário a *A serena D'Alamares* (pp. 79-80) e o *Conto da raposa* (p. 84)].

RAPOSO, Hypolito,

1913, "Antonio Thomaz Pires", *Correio Elvense*, 1541 (16 Ago) p. 1.

[Reproduzido de *Diário de Notícias*, 11 Ago 1913].

SARDINHA, António,

1916, "António Thomaz Pires", *Terra Nossa*, 4, 1916.

SOROMENHO, Paulo Caratão,

1963, *Papéis de António Tomás Pires*, Elvas.

VASCONCELOS, José Leite de,

1910, *Ensaios ethnográficos*, IV, Lisboa.

[Ao falar de Comparações populares faz comentários a trabalhos de Tomás Pires].

1980, *Etnografia portuguesa*, I, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

[Notícia sobre Thomaz Pires: pp. 268-270].

Lisboa, Junho de 1993

